



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

---

2013

# Dez exercícios de aproximação/representação de SP

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/45907>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*



Índice de locais da cidade de São Paulo  
a que remetem os 10 exercícios:  
Index of the places in São Paulo to which  
the 10 exercises refer:

1 Projeto Praça Vermelha

- 1.1 Nova Luz
- 1.2 Cracolândia
- 1.4 DEOPS
- 1.5 Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo
- 1.6 Estação Pinacoteca
- 1.7 Memorial da Resistência de São Paulo
- 1.9 Atelier Amarelo
- 1.11 Intervenção Luz
- 1.12.2 Praça Vermelha

2 Operação Tutoia

- 2.1 Tutoia
- 2.2 DOI-Codi
- 2.5 Oban
- 2.7 36° DP
- 2.9 Operação Tutoia

3 Carandiru

- 3.1 Parque da Juventude
- 3.2 Carandiru

4 Notre Dame

- 4.1/2 Edifício Mercúrio e Edifício São Vito
- 4.2 Treme-treme
- 4.5 Boate Kilt
- 4.6 Rua augusta
- 4.7.3 Notre Dames

5 Rexistir

vide 1.12.2 e 2.9

6 Cidade Marcilac

- 6.1 página 365
- 6.2 página 365
- 6.3 página 367
- 6.4 página 367

7 Guia de Ruas de São Paulo

- 7.1 Favela Anhanguera I
- 7.2 Favela Autódromo
- 7.3 Favela B. Etelvina
- 7.4 Favela Campo dos Ferreira I
- 7.5 Favela Cantagalo
- 7.6 Favela Castro Alves
- 7.7 Favela Esperantinópolis
- 7.8 Favela Fazenda da Juta
- 7.9 Favela Fragata da Constuição
- 7.10 Favela Gato Preto
- 7.11 Favela Heliópolis
- 7.12 Favela Iguatemi I
- 7.13 Favela Imigrantes I
- 7.14 Favela Jaraguá II
- 7.15 Favela Jd. Bandeirantes
- 7.16 Favela Jd. Célia
- 7.17 Favela Jd. Colombo II
- 7.18 Favela Jd. Jaqueline
- 7.19 Favela Jd. Jaraguá
- 7.20 Favela Jd. Lourdes
- 7.21 Favela Jd. Nova Robru

- 7.22 Favela Jd. Nova Teresa
- 7.23 Favela Keralux I
- 7.24 Favela Malvina
- 7.25 Favela Morro Esperança
- 7.26 Favela Morro do S
- 7.27 Favela N.S. Aparecida
- 7.28 Favela Nova Jaguaré
- 7.29 Favela Pantanal
- 7.30 Pavela Paraisópolis
- 7.31 Favela Prq. Sta Madalena I
- 7.32 Favela Primeiro de Outubro
- 7.33 Favela Rec. dos Humildes
- 7.34 Favela S. Remo
- 7.35 Favela Sinha I e II
- 7.36 Favela Tijuco Preto II
- 7.37 Favela União de V. Nova
- 7.38 Favela V. Nova Jaguaré
- 7.39 Favela V. Primavera
- 7.40 Favela Zaki Narchi
- 7.41 1º Batalhão de Polícia de Choque Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar - ROTA
- 7.42 Alameda Casa Branca
- 7.43.1 “Aparelhos”
- 7.43.2 “Aparelhos”
- 7.43.3 “Aparelhos”
- 7.43.4 “Aparelhos”
- 7.43.5 “Aparelhos”
- 7.44 APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo)
- 7.45 Associação dos Docentes da USP- ADUSP
- 7.46 Auditoria da Justiça Militar
- 7.47 Avenida Angélica
- 7.48 Avenida Leonardo da Vinci
- 7.49 Bar Bartolo (atual Zeppelin)
- 7.50 Bar Redondo
- 7.51 Basílica de Nossa Senhora da Conceição e de Santa Ifigênia
- 7.52 Basílica Nossa Senhora da Penha
- 7.53 Bastilha do Cambuci
- 7.54 Casa da Mooca
- vide 3.2 Casa de Detenção de São Paulo – Carandiru
- 7.55 Casa de Portugal de São Paulo
- 7.56 Casa do Massacre da Lapa
- 7.57 Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção de São Paulo - Catedral da Sé
- 7.58 Cemitério Campo Grande
- 7.59 Cemitério do Lageado
- 7.60 Cemitério Dom Bosco - Vala de Perus
- 7.61 Cemitério Israelita do Butantã – Chevra Kadisha
- 7.62 Cemitério Parelheiros
- 7.63 Cemitério Vila Formosa
- 7.64 Centro de Treinamento - Casa no bairro do Ipiranga
- 7.65 Centro Pastoral Vergueiro (CPV)
- 7.66 Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira - USP
- 7.67 Cine Piratininga
- 7.68 Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo
- 7.69 Colégio Equipe
- 7.70 Conjunto Residencial dos estudantes da USP (CRUSP)
- 7.71 Consulado dos EUA no Conjunto Nacional

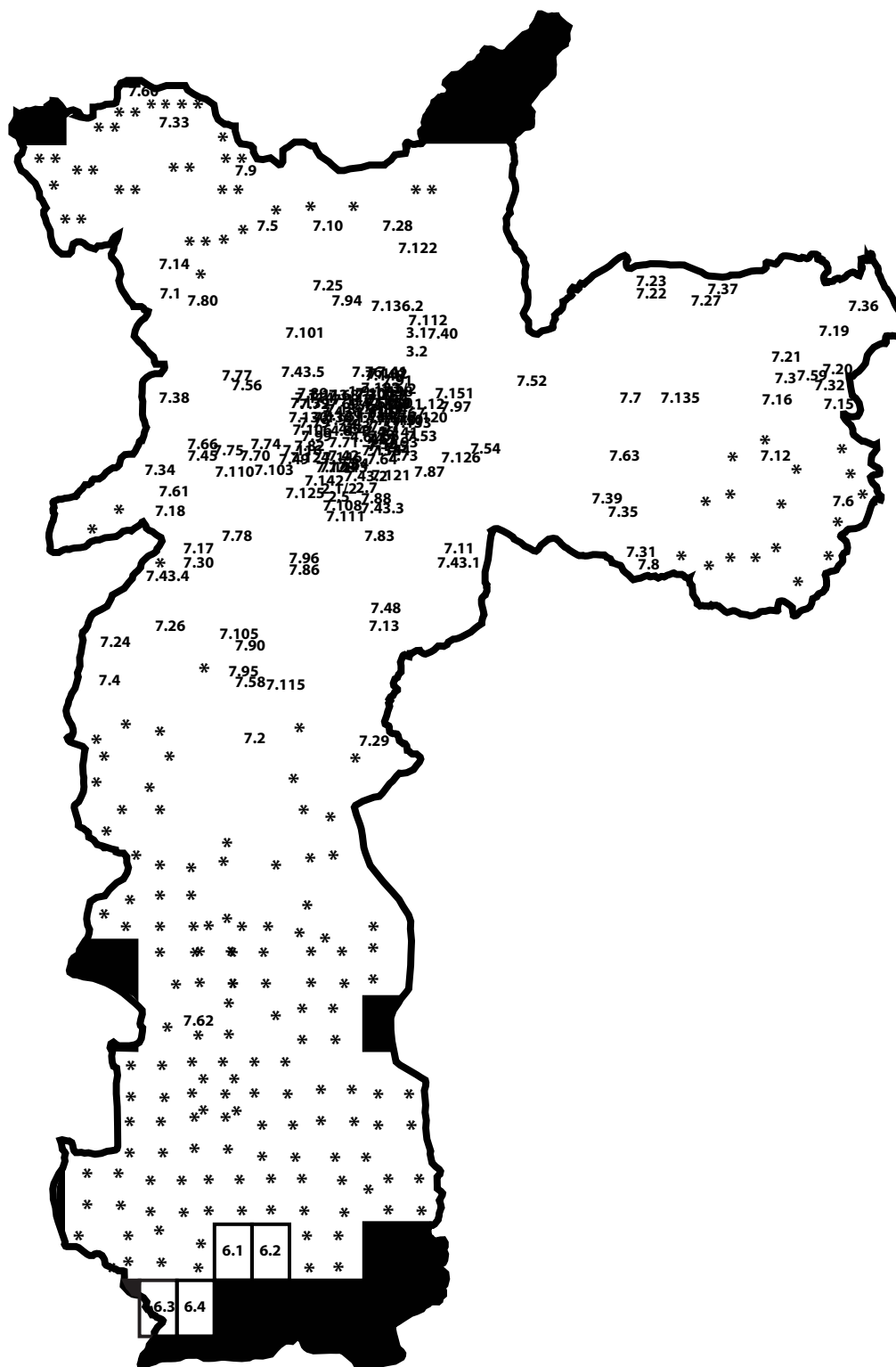
- 7.72 Convento Dominicano
- 7.73 Delegacia de Polícia do Cambuci - 6ª DP
- vide 1.4 Departamento de Ordem Política e Social
- 7.74 Editora Abril
- 7.75 Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP
- 7.76 Escola de Sociologia e Política – FESPSP
- 7.77 Escola Experimental da Lapa
- 7.78 Estádio Cicero Pompeu de Toledo (Morumbi)
- 7.79 Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)
- 7.80 Estrada de Ferro Santos a Jundiá
- 7.81 Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - Centro Acadêmico XI de Agosto
- 7.82 Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo
- 7.83 Faculdade Metodista de Teologia de São Paulo
- 7.84 Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- 7.85 Fundação Getúlio Vargas
- 7.86 Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha
- 7.87 Hospital Militar de Área de São Paulo
- 7.88 Igreja Batista de Vila Mariana
- 7.89 Igreja Batista em Perdizes
- 7.90 Igreja Matriz de Santo Amaro
- 7.91 Igreja Metodista da Luz
- 7.92 Igreja Nossa Senhora da Consolação
- 7.93 Igreja Nossa Senhora da Paz
- 7.94 Igreja Nossa Senhora de Fátima
- 7.95 Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- 7.96 Igreja Presbiteriana do Brasil
- 7.97 Igreja São João Batista do Brás
- 7.98 Instituto Cultural Israelita Brasileiro
- 7.99 Instituto Médico Legal – IML/SP
- 7.100 Jornal Folha de São Paulo
- 7.101 Jornal O Estado de São Paulo
- 7.102 Largo do Paissandu
- 7.103 Largo dos Pinheiros
- 7.104 Largo São Francisco
- 7.105 Largo Treze de Maio – Santo Amaro
- 7.106 Lira Paulistana
- 7.107 Livraria Duas Cidades
- 7.108 Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
- vide 2.5 OBAN (DOI-Codi)
- 7.109 Palácio das Indústrias
- 7.110 Paróquia Nossa Senhora dos Pobres
- 7.111 Parque do Ibirapuera
- 7.112 Penitenciária Feminina da Capital
- 7.113 Pensionato de Moças (AP)
- 7.114 Pontifícia Universidade Católica de São
- 7.115 Porta da Fábrica Sylvania
- 7.116 Praça Benedito Calixto
- 7.117 Praça da República
- 7.118 Praça da Sé
- 7.119 Praça Ramos de Azevedo
- 7.120 Presídio do Hipódromo
- 7.121 Presídio do Paraíso
- 7.122 Presídio Militar Romão Gomes
- 7.123 Presídio Tiradentes
- 7.124 Publicações e Assistência Técnica Ltda (PAT)
- 7.125 Quartel General do II Exército

- 7.126 Restaurante Varella
- 7.127 Rua Barão de Capanema
- 7.128 Rua Caçapava
- 7.129 Rua Maria Antônia
- 7.130 Rua Petrópolis
- 7.131 Sindicato dos Bancários de São Paulo
- 7.132 Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo
- 7.133 Sindicato dos Metalúrgicos - SP
- 7.134 Sindicato dos Trabalhadores de Teatro de São Paulo (Sindicato dos Artistas Teatrais de São Paulo)
- 7.135 Sindicato Motoristas e Condutores
- 7.136.1 Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade - TFP (Sede do Conselho Nacional da Sociedade)
- 7.136.2 Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP
- 7.137 Sociedade Hebraico Brasileira Renascença (Colégio Renascença)
- 7.138 Teatro Bandeirantes
- 7.139 Teatro da Pontifícia Universidade Católica TUCA
- 7.140 Teatro de Arena Eugênio Kusnet
- 7.141 Teatro de Brasileiro de Comédia - TBC
- 7.142 Teatro Galpão (Conjunto Ruth Escobar)
- 7.143 Teatro Maria Della Costa
- 7.144 Teatro Oficina
- 7.145 Teatro Paramount
- 7.146 Teatro Ruth Escobar
- 7.147 Teatro São Pedro
- 7.148 Teatro União e Olho Vivo
- 7.149 Theatro Municipal
- 7.150 Vale do Anhangabau
- 7.151 Vila Operária Maria Zélia

10 “entre o terceiro e quarto andar”

\* locais representados vazios no guia de ruas consultado / areas represented in blank in the adopted street guide

■ regiões não mapeadas pelo guia consultado / uncharted regions in the adopted street guide



# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	03
Ivo Mesquita e Kátia Felipini .....	03
Fernando Piola .....	05
<b>0 Referências (F.P.)</b> .....	07
0.1 Isidoro Valcárcel Medina .....	07
0.2 Paulo Bruscky.....	08
0.3 3NÓS3 .....	08
<b>1 Projeto Praça Vermelha (F.P.)</b> .....	11
1.1 Nova Luz.....	11
1.2 Cracolândia .....	11
1.3 Violência.....	11
1.4 DEOPS .....	13
1.5 Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo.....	13
1.6 Estação Pinacoteca .....	13
1.7 Memorial da Resistência de São Paulo.....	15
1.8 Resistência .....	15
1.9 Atelier Amarelo.....	15
1.10 Agorá .....	15
1.11 Intervenção Luz .....	15
1.12 Praça Vermelha .....	17
1.13 <i>Acalypha wilkesiana/Alternanthera dentata/Codiaeum         variegatum/Cordyline terminalis/Iresine herbstii/         Tradescantia zebrina</i> .....	17
<b>2 Operação Tutoia (F.P.)</b> .....	21
2.1 Tutoia .....	21
2.2 DOI-Codi .....	21
2.3 Ditadura Militar.....	21
2.4 Operação.....	21
2.5 Oban.....	21
2.6 Bandeirante .....	21
2.7 36° DP .....	23
2.8 Violência.....	23
2.9 Operação Tutoia .....	23
2.10 <i>Acalypha wilkesiana/Alternanthera dentata/Cordyline         terminalis/Euphorbia cotinifolia/Hypoestes phyllostachya/         Iresine herbstii/Tradescantia zebrina</i> .....	23
2.11 Vermelho.....	23
2.12 Repressão.....	23
<b>3 Carandiru (F.P.)</b> .....	29
3.1 Parque da Juventude .....	29
3.2 Carandiru .....	29
3.3 Massacre do Carandiru.....	29
3.4 Coerção .....	31
3.5 <i>Colocasia esculenta/Hemigraphis alternata/         Lea rubra Blume/Nautilocalyx lynchii</i> .....	31
3.6 Preto .....	31
<b>4 Notre Dame (F.P.)</b> .....	35
4.1 Edifícios Mercúrio e São Vito.....	35
4.2 Treme-treme .....	35
4.3 Prostituição .....	35
4.4 Decretos Nº 50.680 e Nº 51.483 .....	35
4.5 Kilt .....	37
4.6 Rua Augusta.....	37
4.7 Notre Dame.....	37
4.8 Dama-da-noite .....	39
4.9 Perfume.....	39
4.10 Noite.....	39
<b>5 Rexistir (F.P.)</b> .....	43
<b>6 Cidade Marci lac (A.C.A./F.P.)</b> .....	45
<b>7 Guia de Ruas de SP (A.C.A./F.P.)</b> .....	47
<b>8 Metrópole (A.C.A./F.P.)</b> .....	49
<b>9 O Estado Novo de São Paulo (A.C.A./F.P.)</b> .....	51
<b>10 “entre o terceiro e quarto andar” (A.C.A./F.P.)</b> .....	53
<b>1/10 A Exposição</b> .....	57
1/10.1 Estratégias para uma ativação de SP (A.C.A.) .....	57
1/10.2 O espaço paulistano (F.P.) .....	60



# Summary

<b>Presentation</b> .....	03
Ivo Mesquita and Kátia Felipini .....	03
Fernando Piola .....	05
<b>0 References (F.P.)</b> .....	07
0.1 Isidoro Valcárcel Medina .....	07
0.2 Paulo Bruscky .....	08
0.3 3NÓS3 .....	08
<b>1 Red Square Project (F.P.)</b> .....	11
1.1 New Luz .....	11
1.2 Crackland .....	11
1.3 Violence .....	11
1.4 DEOPS .....	13
1.5 Social Communication Division of the São Paulo Police Department .....	13
1.6 Pinacothèque Station .....	13
1.7 São Paulo Resistance Memorial .....	15
1.8 Resistance .....	15
1.9 Yellow Atelier .....	15
1.10 <i>Agorá</i> .....	15
1.11 Light Intervention .....	15
1.12 Red Square .....	17
1.13 <i>Acalypha wilkesiana</i> / <i>Alternanthera dentata</i> / <i>Codiaeum variegatum</i> / <i>Cordyline terminalis</i> / <i>Iresine herbstii</i> / <i>Tradescantia zebrina</i> .....	17
<b>2 Tutoia Operation (F.P.)</b> .....	21
2.1 Tutoia .....	21
2.2 DOI-Codi .....	21
2.3 Military Dictatorship .....	21
2.4 Operation .....	21
2.5 Oban .....	21
2.6 Bandeirante .....	21
2.7 36th Police Precinct .....	23
2.8 Violence .....	23
2.9 Tutoia Operation .....	23
2.10 <i>Acalypha wilkesiana</i> / <i>Alternanthera dentata</i> / <i>Cordyline</i> <i>terminalis</i> / <i>Euphorbia cotinifolia</i> / <i>Hypoestes phyllostachya</i> / <i>Iresine herbstii</i> / <i>Tradescantia zebrina</i> .....	23
2.11 Red .....	23
2.12 Repression .....	23
<b>3 Carandiru (F.P.)</b> .....	29
3.1 Youth Park .....	29
3.2 Carandiru .....	29
3.3 Carandiru massacre .....	29
3.4 Coercion .....	31
3.5 <i>Colocasia esculenta</i> / <i>Hemigraphis alternata</i> / <i>Lea rubra</i> Blume / <i>Nautilocalyx lynchii</i> .....	31
3.6 Black .....	31
<b>4 Notre Dame (F.P.)</b> .....	35
4.1 Mercúrio and São Vito Buildings .....	35
4.2 Treme-treme [Tremble-tremble] .....	35
4.3 Prostitution .....	35
4.4 Decrees Nº 50.680 and Nº 51.483 .....	35
4.5 Kilt .....	37
4.6 Augusta Street .....	37
4.7 Notre Dame .....	37
4.8 Lady of the Night .....	39
4.9 Perfume .....	39
4.10 Night .....	39
<b>5 Rexist (F.P.)</b> .....	43
<b>6 Marcilac City (A.C.A./F.P.)</b> .....	45
<b>7 São Paulo Street Guide (A.C.A./F.P.)</b> .....	47
<b>8 Metropolis (A.C.A./F.P.)</b> .....	49
<b>9 The New State of São Paulo (A.C.A./F.P.)</b> .....	51
<b>10 “between the third and fourth floor” (A.C.A./F.P.)</b> .....	53
<b>1/10 The exhibition (F.P.)</b> .....	57
1/10.1 Strategies for an activation of SP (A.C.A.) .....	57
1/10.2 The São Paulo space (F.P.) .....	60







10 exercícios de  
**aproximação/  
representação**  
de sp

10 exercises of **approximation/  
representation** of sp

**Fernando Piola**

Artista Residente

Resident Artist





É com grande orgulho e satisfação que o Memorial da Resistência de São Paulo e a Pinacoteca do Estado de São Paulo apresentam *10 exercícios de aproximação/representação de sp*, do artista Fernando Piola, resultado da primeira edição do programa de Residência Artística do Memorial. Iniciado em agosto de 2012, o programa tem como principal objetivo aproximar as relações conceituais entre a história e memórias políticas do Memorial da Resistência e suas reciprocidades com o universo das artes visuais da Pinacoteca do Estado e da Estação Pinacoteca, lembrando, especialmente, o fato de o Memorial compartilhar o antigo edifício sede do DEOPS/SP com a Estação Pinacoteca, um museu de arte.

Fernando Piola há anos desenvolve um trabalho, entre outros projetos, em torno de lugares específicos ligados a acontecimentos relacionados com a história política em São Paulo, fazendo-os visíveis por meio de intervenções criadas a partir de um extenso processo de pesquisa e documentação. No Memorial, ao longo de quase um ano, o artista vivenciou a Instituição de diferentes maneiras: fez inúmeras visitas às exposições, participou dos distintos projetos dos programas de ação educativa e de ação cultural, pesquisou os fichamentos e ouviu os testemunhos dos programas Lugares da Memória e Coleta Regular de Testemunhos.

O resultado é essa mostra e, espera-se, a implantação do projeto Praça Vermelha, uma intervenção com folhagens vermelhas no jardim do largo General Osório, em frente ao museu.

Estamos particularmente felizes com o resultado logrado por esse projeto, pois abre novas perspectivas ao trabalho do Memorial da Resistência no sentido de coletar e dar a conhecer uma memória coletiva envolvendo agentes e estratégias a partir do nosso tempo – a arte e a história social e política – na construção de uma sociedade cada vez mais justa e democrática.

The Memorial da Resistência de São Paulo [São Paulo Resistance Memorial] and the Pinacoteca do Estado de São Paulo [São Paulo State Pinacothèque] proudly present Fernando Piola's *10 exercises of approximation / representation of sp*, which results from the museum's Artistic Residency program that began in August 2012. The program's main goal is to bring the conceptual relations between history and political memories found in the Memorial da Resistência as well as its reciprocities closer to the world of visual arts found in the Pinacoteca do Estado and in the Estação Pinacoteca [Pinacothèque Station], noting that the Memorial and the Estação Pinacoteca, which is an art museum, are located in the same building – the former DEOPS/SP building.

For years Fernando Piola's work has been addressing, among other projects, places related to events that are part of the political history of São Paulo. The artist makes these places visible by creating interventions based on an extensive research and documentation project. As for the Memorial, in nearly one year, the artist experienced the Institution in different ways: he attended the exhibitions several times, he participated in the various projects offered by our educational and cultural programs, he did research in our archives and listened to the testimonies collected within the scope of *Lugares da Memória* [Places of Memory] and *Coleta Regular de Testemunhos* [Regular Collection of Testimonies] programs.

The result is presented in this show and, we hope, in the implantation of the Red Square project, an intervention that consists in using plants with red foliage in General Osório Square, located in front of the museum.

We are particularly happy with the result of this project, since it offers new perspectives to the work developed by the Memorial da Resistência regarding the collection and dissemination of a collective memory involving agents and strategies of our time – art as well as social and political history – to build a fairer and more democratic society.

**Ivo Mesquita**

Diretor Técnico

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Technical Director of the Pinacoteca do Estado de São Paulo

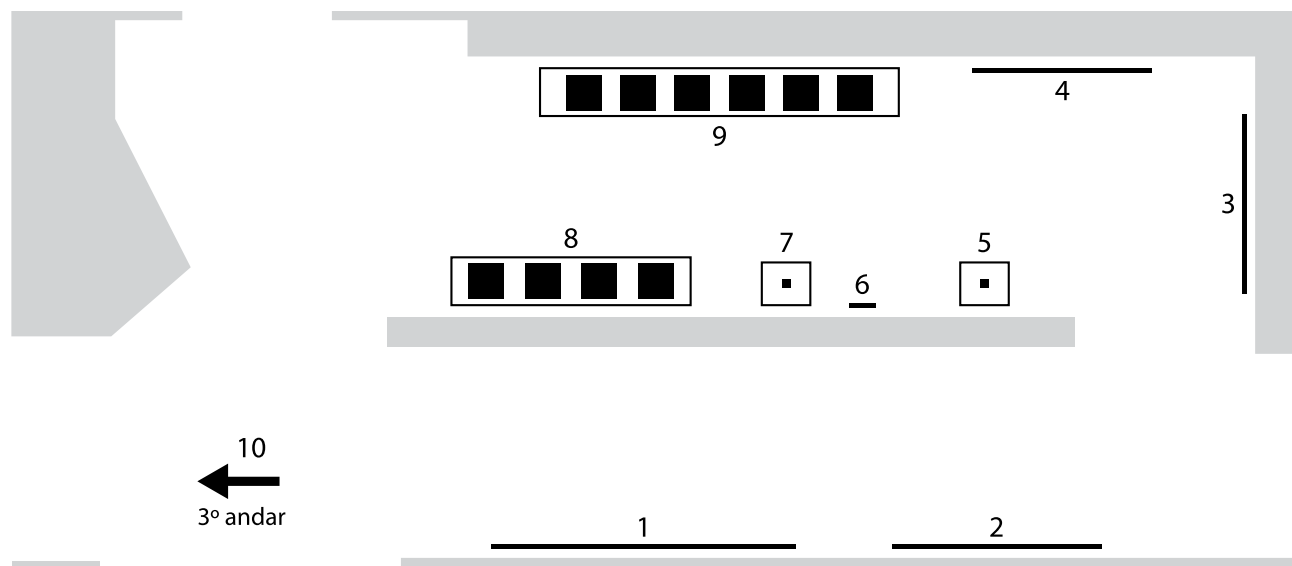
**Kátia Felipini Neves**

Coordenadora

Memorial da Resistência de São Paulo

Coordinator of the Memorial da Resistência de São Paulo





Censura, **coerção**<sup>3,4</sup> e **repressão**<sup>2,12</sup> compõem o vocabulário que permeia nosso imaginário quando pensamos em ditaduras. Passados os governos totalitários de nossa história recente – Estado Novo 1937-1945 e **Ditadura Civil Militar**<sup>2,3</sup> 1964-1985 – e ora no exercício democrático, naturalizaram-se como superadas as referidas noções que, na verdade, cristalizadas no nosso cotidiano, ainda persistem em nossa vida. Resultado do Programa de Residência Artística do **Memorial da Resistência de São Paulo**<sup>1,7</sup>, apresento no espaço simbólico deste memorial dez obras/exercícios que refletem acerca da **repressão**<sup>2,12</sup> de diversas ordens, expressa hoje no espaço determinado da cidade de São Paulo. Alguns dos trabalhos desenvolvidos, em especial o **Projeto Praça Vermelha**<sup>1</sup> que está em andamento por ocasião desta Residência, têm como mote a memória da **resistência**<sup>1,8,1</sup> à ditadura em nossa cidade.

A série, aqui apresentada, composta por quatro projetos de intervenção paisagística, funda-se naquilo que é destruído ou oprimido no espaço urbano. Assim, espera-se que o monocromatismo, o formato e o aroma destes jardins suscitem as memórias que pairam sobre alguns locais emblemáticos da cidade. Em paralelo, a coleção de livros exposta se debruça sobre dois mapeamentos/representações do tempo e espaço paulistanos: seu jornal e guia de ruas. Alinhados com os projetos de intervenção urbana, esses livros são pautados no raciocínio de dar visibilidade àquilo que é negligenciado em nossa percepção da cidade. Em sentido mais amplo, pretende-se que a articulação das obras/exercícios faça com que a própria exposição **opere**<sup>2,4</sup> como uma representação da cidade, propondo ao visitante o papel de nela se posicionar.

Censorship, **coercion**<sup>3,4</sup> and **repression**<sup>2,12</sup> make up the vocabulary that comes to mind when we think about dictatorships. Now that the totalitarian governments our recent history has witnessed – Estado Novo [the New State] 1937-1945 and **Military Dictatorship**<sup>2,3</sup> 1964-1985 – are over and the country currently exercises democracy, we seem to have overcome these notions; however, they actually remain in our every day lives. As a result of the Artistic Residency Program of the **Memorial da Resistência de São Paulo** [**São Paulo Resistance Memorial**]<sup>1,7</sup>, I present in this symbolical space 10 works/exercises reflecting different forms on **repression**<sup>2,12</sup> that currently occur in the city of São Paulo. Some of these works, specially the **Red Square Project**<sup>1</sup>, which is currently being carried out within the scope of this Residency, is based on the memory of **resistance**<sup>1,8,1</sup> against **dictatorship**<sup>2,3</sup> in our city.

This series is comprised of four landscape intervention objects and is based on what is destroyed or oppressed in the urban space. Thus, the idea is that the monochromatism, the shape and the scent of these gardens will evoke the memories related to some of the city's symbolic places. Simultaneously, the set of books here exhibited explores two maps/representations of the time and space of São Paulo: its newspaper and its street guide. Together with the urban intervention projects, these books aim at making visible what is often neglected in our perception of the city. In a broader sense, by combining these works/exercises, the exhibition intends to be a representation of the city and invites the visitor to take his/her position in it.

**Fernando Piola**  
Artista Residente  
Resident Artist

**0 Referências**  
**References**

“Aqui tudo parece que é ainda construção e já é ruína.”

“Here everything looks like it’s under construction and already in ruins.”

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos [*A World on the Wane*]. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Assim como a epígrafe deste capítulo é uma citação do antropólogo Claude Lévi-Strauss conhecida por mim por meio da obra *Aqui tudo parece que ainda é construção e já é ruína*, after *Fora da Ordem*, by *Caetano Veloso* (Estrutura de madeira, fogos de artifício e fotografia 150 x 450 cm, exibida originalmente na mostra *Drunkenmasters* na Galeria Fortes Vilaça em São Paulo, em 2004) de autoria do artista Cerith Wyn Evans, nota-se que, mais além, o próprio título desta mostra bem como os exercícios/obras aqui exibidos têm como referência as pesquisas dos artistas **Isidoro Valcárcel Medina**<sup>0.1</sup>, **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup> e **3NÓS3**<sup>0.3</sup>. Dedicados a refletir sobre suas cidades, esses artistas realizaram ações em seus espaços públicos e as registraram de diferentes modos tornando-as inteligíveis, problematizadas e mais uma vez públicas. Alguns de seus exercícios/obras, acerca dos quais discorrerei brevemente, são inspiradores para refletirmos de forma crítica e poética sobre nossas cidades, sobre o papel do artista e consequentemente suas estratégias de ação e documentação.

#### 0.1 Isidoro Valcárcel Medina (Murcia, Espanha, 1937)

Em *12 Ejercicios de Medición sobre la Ciudad de Córdoba* [12 Exercícios de Medição sobre a Cidade de Córdoba] (1974), Isidoro Valcárcel Medina realizou na referida cidade uma série de percursos, medições e entrevistas que são descritos, com precisão de data, horário e duração, em textos datilografados. O artista também se valeu de mapas sobre os quais delinea os perímetros em que atuou. Com esse dossiê constituído por doze textos fotocopiados e quatro mapas reproduzidos em heliografia o artista registra suas ações, ou como prefere chamar, seus exercícios. Valcárcel Medina propôs a si mesmo experimentos prosaicos tais como visitar o centro da cidade, comparar percursos, consultar transeuntes sobre os pontos turísticos e confrontar a representação do mapa com aquilo que observa. Deste modo, a experiência subjetiva por parte do artista de conhecer Córdoba é descrita por meio de uma sucessão de exercícios de reconhecimento da cidade. O resultado é uma aparente incongruência entre a linguagem cartográfica e o detalhamento de seu memorial descritivo em relação à trivialidade dos eventos por ele representados. Sua estratégia de documentação, ao mesmo tempo que empodera a experiência de sua incursão urbana, também soa questionar a efetividade do rigor racional em representá-la. Como em um jogo, esse dossiê, repleto de símbolos e inter-relações, ironicamente sugere que seu propósito seja o de revelar a impossibilidade de se representar em absoluto a vivência insubstituível do indivíduo na cidade.

Just as the epigraph to this chapter is a quote from the anthropologist Claude Lévi-Strauss – with which I came in contact through Cerith Wyn Evans' work *Aqui tudo parece que ainda é construção e já é ruína*, after *Fora da Ordem*, by *Caetano Veloso* [Here everything looks like its under construction and already in ruins, after *Out of the Order*, by *Caetano Veloso*] (Wooden structure, fireworks and photography 150 x 450 cm, originally exhibited in the *Drunkenmasters* exhibition in Fortes Vilaça Gallery, São Paulo, in 2004) – it is noticeable that both the title of this show, as well as the exercises/works exhibited here, make reference to the research of artists **Isidoro Valcárcel Medina**<sup>0.1</sup>, **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup> and **3NÓS3**<sup>0.3</sup>. Dedicated to reflecting about their cities, these artists carried out actions in public spaces and recorded them in different ways, making them intelligible, problematized and, once again, public. Some of their exercises/works, about which I will write shortly, inspire us to reflect in a critical and poetic manner about our cities, about the role of artists and consequently their action and documentation strategies.

#### 0.1 Isidoro Valcárcel Medina (Murcia, Spain, 1937)

In *12 Ejercicios de Medición sobre la Ciudad de Córdoba* [12 Measurements Exercises about the City of Córdoba] (1974), Isidoro Valcárcel Medina carried out in that city a series of journeys, measurements and interviews, whose date, time and duration are precisely described in typewritten texts. The artist also used maps on which he marked the perimeters of the area he covered. With this dossier, consisting of a dozen photocopied texts and four maps reproduced using heliography, the artist recorded his actions, or as he prefers to call them, his exercises. Valcárcel Medina proposed to himself prosaic experiments such as visiting the city center, comparing routes, consulting passers-by about tourist attractions and comparing the representation of the map with what he's observed. In this way, the artist's subjective experience of discovering Córdoba is described through a succession of exercises of recognition of the city. The result is an apparent incongruence between the cartographic language and the detailing of its descriptive memorial with respect to the triviality of the events it represents. His documentation strategy both empowers the experience of his urban incursion and aims to question the effectiveness of rational rigor in its representation. As in a game, this dossier, which is full of symbols and inter-relations, ironically suggests that its objective is to reveal the impossibility of perfectly representing the irreplaceable experiences of the individual in the city.



## 0.2 Paulo Bruscky (Recife, PE, 1949)

Em *Arte/Pare* (1973), Paulo Bruscky interditou com uma fita **vermelha**<sup>2.11</sup> uma ponte em Recife e filmou a reação dos transeuntes e motoristas. O filme em super 8 registra que primeiramente todos obedecem à interdição do artista até que um pedestre a desafia e atravessa a linha quase imaginária, inusitada na paisagem. Sucessivamente outros pedestres a burlam até que os carros avançam e a rompem. Notadamente crítica e subversiva, a ação singela e poderosa do artista pode ser interpretada na chave da **resistência**<sup>1.8</sup> à **repressão**<sup>2.12</sup> vivida na época durante a **ditadura militar**<sup>2.3</sup>. Contudo, uma fita **vermelha**<sup>2.11</sup> pode também remeter à inauguração de algo em uma solenidade, à celebração de um início. Cabe a nós, em nossas reações diante desse obstáculo ambíguo, posicionarmo-nos e decidirmos: paramos ou avançamos? Embora seguindo em uma mesma direção, assim como o trânsito dessa ponte, esperar ou avançar qualifica nosso percurso. Na mesma direção, mas em sentidos opostos, atravessamos uma mesma ponte que nos leva a margens distintas. Já em *Intervenções Urbanas/ Exercícios para a Cidade nº 1 - Silhuetas* (1980), Paulo Bruscky propõe um roteiro a ser percorrido em Recife e o publica no *Jornal do Comércio*. A inserção de proposições no jornal é uma prática recorrente do artista a fim de explorá-lo como um meio eficaz de dar visibilidade aos seus exercícios.<sup>A</sup>

**0.3 3NÓS3** Coletivo atuante entre 1979 e 1982 na cidade de São Paulo, formado pelos artistas Hudinilson Junior (São Paulo, SP, 1957 – São Paulo, SP, 2013), Mario Ramiro (Taubaté, SP, 1957) e Rafael França (Porto Alegre, RS, 1957 – Chicago, EUA, 1991).

Em sentido diverso de **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup>, o coletivo 3NÓS3 se valia do jornal como meio para registrar suas “interversões” na cidade de São Paulo. Segundo os artistas, a fusão das ideias de intervir na cidade com inverter a ordem das coisas garantiria mais inteligibilidade na identificação de suas ações. Clandestinidade, sabotagem e manipulação são estratégias recorrentes em suas interversões que se estendem das ações no espaço urbano à sua complexa documentação. Em *Ensacamento*, realizada em 27 de março de 1979 às vésperas da vinda do presidente João Figueiredo à São Paulo, o coletivo colocou sacos pretos de lixo na cabeça de uma série de monumentos públicos da cidade. Perfizeram durante a noite, das 24h às 4h, um trajeto pré- estabelecido e registraram os ensacamentos por meio de fotografias. A alusão à tortura por sua vez destoa da abordagem dissimulada dos artistas que, nos dias seguintes,

## 0.2 Paulo Bruscky (Recife, Brazil, 1949)

In *Arte/Pare* [Art/Stop] (1973), Paulo Bruscky closed a bridge in Recife using a **red**<sup>2.11</sup> ribbon and filmed the reaction of pedestrians and drivers. The Super 8 film recorded that, at first, everyone obeyed the artist’s closure of the bridge until a pedestrian defied it and crossed this almost imaginary and unusual line in the landscape. Successively, other pedestrians circumvented it and eventually cars also moved forward and broke through it. Notably critical and subversive, this simple and powerful action of the artist can be interpreted as related to the **resistance**<sup>1.8.1</sup> and the **repression**<sup>2.12</sup> experienced at that time during the **military dictatorship**<sup>2.3</sup>. Nevertheless, a **red**<sup>2.11</sup> ribbon tape may also refer to an inauguration ceremony, to the celebration of a beginning. It is up to us, in our reactions to this ambiguous obstacle, to take a position and decide: do we stop or keep going? Although we are heading the same direction, like the traffic on the bridge, it is our waiting or moving forward that determines our journey. In the same direction, but in opposite ways, we cross the same bridge which leads us to different banks. In *Intervenções Urbanas/Exercícios para a Cidade nº 1 – Silhuetas* [Urban Interventions/Exercises to the City nº 1 - Silhouettes] (1980), Paulo Bruscky proposes a route to be followed in Recife and publishes it in *Jornal do Comércio* newspaper. The insertion of propositions in the newspaper is a recurrent practice of the artist with the aim of using this as an efficient means to give visibility to his exercises.<sup>A</sup>

**0.3 3NÓS3** An artists collective that was active between 1979 and 1982 in São Paulo, composed of Hudinilson Junior (São Paulo, Brazil, 1957 – São Paulo, Brazil 2013), Mario Ramiro (Taubaté, Brazil, 1957) and Rafael França (Porto Alegre, Brazil, 1957 – Chicago, USA, 1991).

Differently from **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup>, the collective 3NÓS3 used the newspaper as a means to record their “interventions” in São Paulo. According to these artists, the fusion of ideas of intervening in the city and inverting the order of things would guarantee more intelligibility to the identification of their actions. Going underground, sabotage, and manipulation are recurrent strategies in their “interventions”, which encompassed actions in the urban space as well as their complex documentation. In *Ensacamento* [Bagging], carried out on March 27, 1979, on the eve of the visit of President João Figueiredo to São Paulo, the collective put black rubbish bags over the heads of a series of public monuments in the city. Between midnight and four in the morning they followed a pre-established route and photographed the “bagging”. The allusion to torture conflicted with the dissimulated approach of the

<sup>A</sup> FREIRE, Cristina. *Paulo Bruscky: Arte, Arquivo e Utopia*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2006.

entram em contato com uma série de veículos da imprensa no intuito de estimular a divulgação de sua ação. Passando-se por transeuntes e moradores, perguntavam a razão do estranho ensacamento das estátuas e sugeriam leituras como por exemplo se aquilo seria uma manifestação de lixeiros. As decorrências desse procedimento são os diversos registros textuais e fotográficos realizados pela imprensa, sua divulgação em maior escala e a multiplicidade de leituras. A obra se estende ainda na organização e difusão da documentação gerada. Os artistas produziram um pequeno dossiê constituído por registros fotográficos e por uma seleção de recortes de jornal. O dossiê, publicado com uma tiragem em fotocópia e acondicionado em envelope pardo, poderia então circular em outros contextos como em bibliotecas, museus ou arte postal.

Nota-se que, para os artistas citados, configurava-se uma demanda a criação de um vocabulário capaz de designar de forma apropriada suas práticas. A partir da recorrência da adoção do termo “exercício” para nomear seus trabalhos de caráter performativo no ambiente urbano no contexto dos anos 1970, propus então resgatá-lo na presente exposição. A noção de exercício reitera as dimensões experimental e propositiva próprias da pesquisa artística, opondo-se ao conceito de “obra”, como um feito pronto e determinado. O termo exercício é um modo mais franco de anunciar seu processo, assumir sua falibilidade e incorporar a imprevisibilidade dos resultados. Como exercícios reflexivos articulados cada qual a uma situação urbana, desejo que a série apresentada a seguir, constituída por três projetos de jardins e um registro de intervenção paisagística, seja mais alinhada com o risco e a sutileza da tentativa do que com a assertividade de um monumento oficial. Embora esta série possa ser compreendida à luz da ideia de monumento, sua própria natureza contradiz o pressuposto da perenidade e eloquência daquilo destinado à posteridade. Ainda que se apresentem no espaço público e por terem como tema assuntos notórios de domínio da coletividade, estes projetos têm como particularidade justamente características destoantes do conceito de monumento tais como a horizontalidade, a efemeridade da matéria orgânica, a discrição de se entranhar na cidade bem como a processualidade de sua fatura. (F.P)

artists, who in the following days contacted various press outlets in order to stimulate the publicizing of their actions. Pretending to be passers-by and residents they asked why those statues had bags over their heads and suggested different interpretations, such as that it might be a protest of garbage collectors. The result was various text and photographic recordings in the press, its wide-scale exposure, and the multiplicity of interpretations. The work also included the organization and diffusion of the documentation it generated. The artists produced a small dossier composed of reproductions of their photographic records and a selection of newspaper clippings. The dossier, published in the form of photocopy and placed in a brown envelope, could then reach other contexts, such as libraries, museums or mail art.

It is worth noting that, for the above-mentioned artists, the creation of a vocabulary that would designate their practices properly was vital. Based on the recurrent use of the term “exercise” to identify their performance-related works in the urban environment in the context of the 1970s, my proposal in this exhibition is to return to this strategy. The notion of exercise reinforces the experimental and propositional dimension of this artistic research, in contrast with the concept of ‘work’ as a complete and determined action. Furthermore, the term exercise is a more straightforward manner of announcing the process, admitting its fallibility, and including the unpredictability of results. As reflective exercises, of which each one is linked to an urban situation, the series presented below, consisting of three garden projects and the record of a landscape intervention, is more aligned with the risk and subtlety of the attempt than with the assertiveness of an official monument. Although this series may be understood in light of the idea of a monument, its own nature contradicts the assumed perennial feature and eloquence of what is destined to posterity. Even though these projects are presented in a public space and address issues known to be collective domain, their singularities are precisely the characteristics that set them apart from a monument, such as horizontality, the ephemerality of organic matter, the discretion with which they penetrate the city, as well as the processual aspect of their making. (F.P)

## 0.1



detalhe [detail], Coleção MAC USP [MAC USP Collection]



## 0.2



## 0.3



detalhe [detail], Coleção MAC USP [MAC USP Collection]



1

Projeto Praça Vermelha

Red Square Project

**1.1 Nova Luz:** 1.1.1 O projeto pretende criar uma região exemplar, nova e arrojada, que enquanto cria novas opções de moradias e novos equipamentos públicos, preserva o patrimônio arquitetônico existente, respeita e estimula a vocação econômica da região. A Nova Luz vai mudar radicalmente, para muito melhor. Objeto de uma das maiores intervenções urbanas já realizadas em São Paulo, a Nova Luz envolve aproximadamente 225 hectares de uma área antes estigmatizada como “**Cracolândia**”<sup>1.2</sup>. 1.1.2 A concessão urbanística que se refere o projeto de lei 87/2009 na prática autoriza a terceirização de áreas e até bairros inteiros à iniciativa privada. Pelo projeto, a prefeitura poderá transferir à iniciativa privada o direito de desapropriar imóveis para a construção de novos bairros, revitalização de áreas degradadas ou mesmo a construção de equipamentos de interesse público, como terminais de ônibus ou centros de convenções. (Vide nota 1.3.1 e mapa)

**1.2 Cracolândia:** A Polícia Militar usou critérios subjetivos para definir os suspeitos que foram revistados ontem, no primeiro dia da **Operação**<sup>2.4</sup> Centro. O capitão Paulo Roberto da Silva Vieira, comandante da Cavalaria da PM, que foi responsável pelo patrulhamento do “centro velho”, escolhia apenas pelo olhar quem devia ser revistado. “Quando uma pessoa é encarada por um policial e desvia o olhar, se inibe, se tenta correr ou se esconder, é considerada suspeita e revistada”, afirmou o capitão. “Em regra, quem não deve nada não teme a polícia e não precisa desviar o olhar.” A região da estação da Luz, conhecida como “cracolândia” devido ao grande número de viciados em crack, foi policiada pela cavalaria da PM. A abordagem aos suspeitos não utilizou **violência**<sup>1.3.2</sup>. A maioria dos indivíduos aceitava passivamente a averiguação e eventual encaminhamento à delegacia. (Vide notas 2.12, 3.4 e mapa)

**1.3 Violência:** 1.3.1 A Violência é indireta quando **opera**<sup>2.4</sup> através de uma alteração do ambiente físico no qual a vítima se encontra (por exemplo, o fechamento de todas as saídas de um determinado espaço) ou através da destruição, da danificação ou da subtração dos recursos materiais. O resultado é uma modificação prejudicial do estado físico do indivíduo ou do grupo que é alvo da ação violenta.

**1.1 New Luz:** 1.1.1 The Project intends to create a model district, new and modern. It will offer new housing options and new public facilities, as well as conserve the existing architectural heritage. The Project will also respect and encourage businesses in the area. New Luz will witness a radical change for much better in one of the largest urban interventions that has been performed in São Paulo. The district includes a 225-hectare area that used to be called “**Crackland**”<sup>1.2</sup>. 1.1.2 The concession for urban planning, which corresponds to the bill 87/2009 authorizes the outsourcing of areas and even entire districts to the private sector. According to the bill, the city government will be authorized to grant the private sector the right to expropriate real estate for the construction of new neighborhoods and for revitalizing degraded areas, as well as for the construction of public facilities, such as bus terminals or convention centers. (See note 1.3.1 and map)

**1.2 Crackland:** The São Paulo Military Police used subjective criteria to identify the suspects who were searched yesterday – the first of the **Operation**<sup>2.4</sup> Downtown. Captain Paulo Roberto da Silva Vieira, commander of the Military Police mounted cavalry, who was responsible for the “old city center” patrol **operation**<sup>2.4</sup>, picked people who were to be searched only by looking. “When a police officer looks at a person and this person looks the other way, demonstrates uneasiness, tries to run or to hide, he or she is considered a suspect and will be searched”, said the Captain. “Usually, someone who is innocent has nothing to fear and doesn’t have to look the other way.” The area surrounding Luz Station, known as cracklândia due to the high number of crack-addicts who stay in the region, was patrolled by the mounted military police cavalry. No **violence**<sup>1.3.2</sup> was used to approach suspects. Most individuals did not **resist**<sup>1.8.1</sup> the search or going to the Police station, when necessary. (See notes 2.12, 3.4 and map)

**1.3 Violence:** 1.3.1 Violence is indirect when there is an alteration in the physical environment in which the victim is (the closing of all exits of a certain space, for instance) or through the destruction, damage or subtraction of material resources. It results in a harmful modification in the physical state of the individual or group

1.1.1 Disponível em [Available in]: <www.centrosp.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em [Access on]: 15 jun. 2010.

1.1.2 Entenda o projeto de revitalização de áreas degradadas de São Paulo [To understand the project that aims at renovating degraded areas in the city of São Paulo]. Folha de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 22 abr. 2009. Cotidiano. Disponível em [Available in]: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em [Access on]: 17 jul. 2013.

1.2 PM usa “olhômetro” na seleção de suspeitos [Military Police “guesstimate” suspects]. Folha de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 19 fev. 1997, p. 5.

1.3 BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política* [Politics Dictionary]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.







1.3.2 A Violência em ato como ação “demonstrativa” é usada, geralmente, para instaurar, consolidar ou ampliar o controle **coercitivo**<sup>3,4</sup> de uma dada situação. Tem a função de reforçar uma advertência geral que tende a consolidar todas as possíveis ameaças futuras.

that is subject to this type of violence. 1.3.2 Violence as an act of “demonstrative” action is usually used to establish, consolidate or expand the **coercive**<sup>3,4</sup> control over a certain situation. Its role is to reinforce a general warning that usually consolidates all possible future threats.

1.4 **DEOPS:** Após reformas, o edifício passa, em 1939, a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) de São Paulo, órgão de **repressão**<sup>2,12</sup> política que teve o ápice de suas atividades durante o **regime militar**<sup>2,3</sup> (1964-1985). (Vide imagem 1.4 e mapa)

1.4 **DEOPS:** The building has been refurbished and, in 1939, it became the São Paulo State Department for Social and Political Order (DEOPS) – a political **repression**<sup>2,12</sup> institution extremely active during the **military regime**<sup>2,3</sup> (1964-1985). (See image 1.4 and map)

1.5 **Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo:** A Divisão Policial de Informações Sociais foi um órgão do Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo e **operou**<sup>2,4</sup> entre os anos de 1983 e 1999. Sua documentação é composta por dossiês produzidos pela Secretaria de Segurança Pública durante a investigação de movimentos sociais e líderes políticos já no período de redemocratização. Uma particularidade desta documentação é a sua semelhança com o acervo do extinto **DEOPS**<sup>1,4</sup> - Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (1924-1983). A documentação ficava abrigada num arquivo secreto, de acesso restrito, localizado no próprio D.C.S. A notícia dessa atividade, tornada pública em 1999, levou o então Governador Mário Covas a ordenar a imediata transferência da documentação acumulada para o Arquivo Público do Estado, onde permaneceu lacrada até o início deste ano. A pesquisa pode ser feita por nome ou por temas como Administração Pública, Partidos Políticos, Atividades Culturais, Movimentos Estudantis, Sindicatos, Delegacias do Interior entre outros. (Vide imagem 1.5, nota 3.4 e mapa)

1.5 **Social Communication Division of the São Paulo Police Department:** The Social Information Police Division was a body of the Social Communication Division of the São Paulo Police Department that **operated**<sup>2,4</sup> between 1983 and 1999. Its record consists of documents prepared by the Public Security Department when social movements and political leaders were investigated during the redemocratization process. A particular feature of this record is how similar it is to that of the former **DEOPS**<sup>1,4</sup> - São Paulo State Department for Social and Political Order (1924-1983). They were kept in a secret archive, to which access was restricted, located at the D.C.S itself. In 1999, the fact went public and Mário Covas, who as then the State Governor, determined these files to be taken to the State Public Archive, where they remained sealed until the beginning of the year. Today, research may be done according to name or themes, such as Public Administration, Political Parties, Cultural Activities, Student’s Movements, Trade Unions, and Countryside Police Stations. (See image 1.5, note 3.4 and map)

1.6 **Estação Pinacoteca:** Em janeiro de 2004, foi inaugurada a Estação Pinacoteca, o novo espaço da Pinacoteca do Estado. Totalmente restaurado e dotado das melhores condições técnicas, o prédio, de cinco andares e com cerca de 8 mil m<sup>2</sup> de área, renasce com uma nova proposta de utilização, voltada para o aprimoramento da vida cultural da cidade. (Vide nota 1.1, imagem 1.4 e mapa)

1.6 **Pinacothèque Station:** In January 2004, the opening of the Pinacothèque Station took place – it was now São Paulo State Pinacothèque new space. Fully refurbished and equipped, the five-story building established in an 8 thousand m<sup>2</sup>-area reemerged to serve a new purpose: improve the cultural life of the city. (See note 1.1, image 1.4 and map)

1.4 Disponível em [Available in]: <www.pinacoteca.org.br>. Acesso em [Access on]: 10 jun. 2010.

1.5 Disponível em [Available in]: <www.arquivoestado.sp.gov.br>. Acesso em [Access on]: 20 jun. 2012.

1.6 Vide referência [See reference] 1.4



1.5



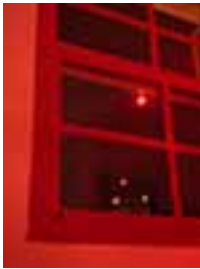
1.4



1.10



1.9



1.11

Julho [July] 2013



Outubro [October] 2011



1.12

- 1.7 Memorial da Resistência de São Paulo:** Este é um lugar dedicado à preservação da memória da **resistência**<sup>1.8.1</sup> e da **repressão**<sup>2.12</sup> por meio da musealização de parte do antigo edifício sede do Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo – **DEOPS/SP**<sup>1.4</sup>. Denominado Memorial da Liberdade, foi inaugurado em 2002. Em agosto de 2007, já integrado à **Estação Pinacoteca**<sup>1.6</sup>, recebeu um projeto com nova perspectiva museológica. (Vide nota 1.1, imagens 1.7 e mapa)
- 1.8 Resistência:** 1.8.1 Oposição ou reação a uma força opressora. 1.8.2 Movimentos ou diferentes formas de oposição ativa e passiva que se deram na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, contra a ocupação alemã e italiana. A Resistência nasce em toda a parte, como fenômeno espontâneo, de um ato voluntário ou da conscientização de indivíduos e pequenos grupos, dispostos a não aceitar a ocupação.
- 1.9 Atelier Amarelo:** O imóvel, localizado em frente à **Estação Pinacoteca**<sup>1.6</sup>, antigo prédio do **DEOPS**<sup>1.4</sup>, reunia artistas que podiam usar suas salas como ateliês. Na época [2005], Piola planejou construir na praça em frente ao antigo **DEOPS**<sup>1.4</sup>, um jardim com **plantas**<sup>1.13</sup> **vermelhas**<sup>2.11</sup>, mas o projeto não saiu do papel. (Vide imagens 1.9 e mapa)
- 1.10 Agorá:** Assembleia, assembleia do povo, reunião do povo em assembleia, reunião dos soldados em assembleia; discurso perante a assembleia. Por extensão: lugar de reunião, praça pública. Em Atenas era um conjunto de construções, alamedas e jardins, onde se localizavam as instituições políticas, religiosas e judiciárias da cidade, com locais para mercado de bens negociados ou vendidos por cada corporação; donde: praça do mercado; venda pública. (Vide imagem 1.10)
- 1.11 Intervenção Luz:** Chamada por ele [Fernando Piola] de Intervenção Luz, essa ação carregava duplamente o significado do nome do objeto e do bairro em que se instalava. O **Atelier Amarelo**<sup>1.9</sup> do-ravante assumiria, pelo menos em um dos seus compartimentos,
- 1.7 São Paulo Resistance Memorial:** This place is dedicated to preserving the history of **resistance**<sup>1.8.1</sup> and **repression**<sup>2.12</sup> through the musealization of part of the former São Paulo State Department for Social and Political Order - **DEOPS/SP**<sup>1.4</sup>. It was called Freedom Memorial and opened in 2002. In August 2007, as part of **Pinacothèque Station**<sup>1.6</sup>, it adopted a project with a new museological perspective. (See note 1.1, images 1.7 and map)
- 1.8 Resistance:** 1.8.1 Opposition or reaction to an oppressive force. 1.8.2 Movements or different forms of passive or active opposition occurred in Europe, during World War II, against German and Italian occupation. Resistance occurs everywhere, as a spontaneous phenomenon, as a result of a voluntary act or of the awareness of individuals or small groups that refuse to accept the occupation.
- 1.9 Yellow Atelier:** The building, located in front of **Pinacothèque Station**<sup>1.7</sup>, the former **DEOPS**<sup>1.4</sup> facility, gathered artists to use the apartments as ateliers. At the time, Piola planned to build a garden of **red**<sup>2.11</sup> **foliage**<sup>1.13</sup> at the square in front of the building but the project did not take off. (See images 1.9 and map)
- 1.10 Agorá:** Assembly, assembly of the people, people meeting in assembly, soldiers meeting in assembly; assembly speech. By a stretch of language: gathering place, public square. In Athens it was a set of buildings, alleys and gardens where the city's political, religious and legal institutions were located; it included places dedicated sell and negotiate goods; whence: market square; public sale. (See image 1.10)
- 1.11 Light Intervention:** Named by him (Fernando Piola) Light Intervention, this action carried the name of both the object and the district where it took place. One of the compartments of **Atelier Amarelo**<sup>1.9</sup> became **red**<sup>2.11</sup>-colored in a reference to the time

1.7 MEMORIAL DA RESISTÊNCIA. *Memorial da Resistência [Resistance Memorial]*. São Paulo: Edição do autor [Author's edition], 2009. folheto [brochure].

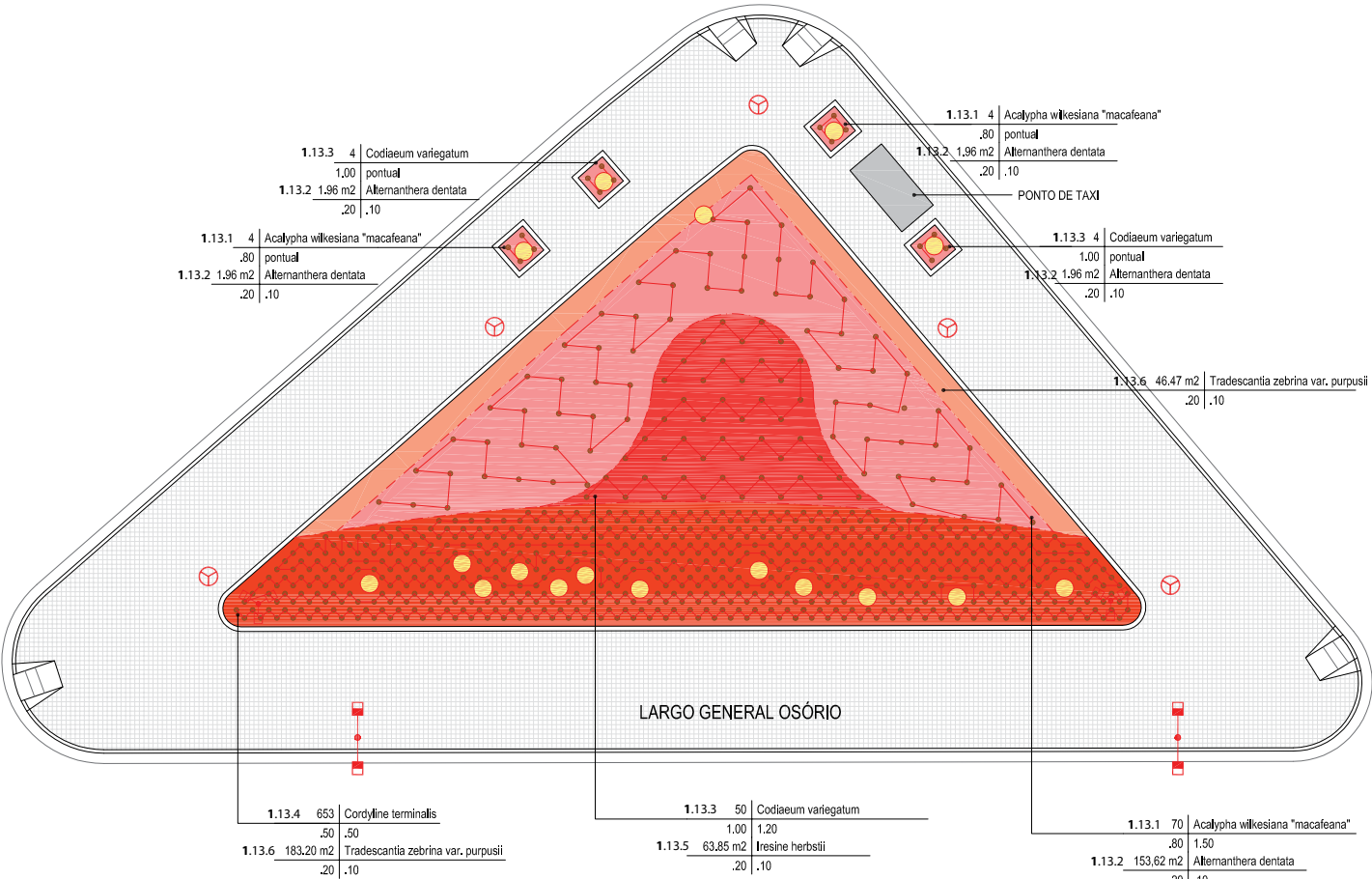
1.8.1 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI [New Aurélio – dictionary of the Portuguese Language – 20th Century]*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. 1.8.2 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.3

1.9 RIVITTI, Thais. *A memória da cidade [The city's memory]* In PIOLA, Fernando (Org.). *Projeto Praça Vermelha/OperaçãoTutoia [Red Square Project / Tutoia Operation]*. São Paulo: Edição do autor, 2008. Catálogo [Catalogue].

1.10 CHAUI, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*, vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

1.11 MACIEL, Fábio D'Almeida Lima. *Da gênese: Projeto Praça Vermelha* In PIOLA, Fernando (Org.). *Projeto Praça Vermelha/OperaçãoTutoia [Red Square Project / Tutoia Operation]*: Catálogo [Catalogue]. São Paulo: Edição do autor, 2008.





1.13.3



1.13.2



1.13.1



1.13.6



1.13.5



1.13.4

o **vermelho**<sup>2.11</sup> referente ao passado imoral dos **prostíbulos**<sup>4.3</sup> do bairro. O trabalho do artista iniciava, por um lado, seu processo de resgate da memória esquecida da região e, por outro, as venezianas das três janelas de sua sala foram travadas abertas para que permitissem que todos pudessem visualizar, dia e noite, durante todos os meses de instalação, a presença da nova luz. (Vide imagens 1.9 e 1.11, mapa e notas 1.1 e 2.12)

**1.12 Praça Vermelha:** 1.12.1 Das cinco portas do Kremlin, a mais famosa é voltada para a Praça Vermelha, a “Porta da Ressurreição”, de cuja torre em carrilhão assinala as horas para toda a União Soviética. A partir de 1955, o Kremlin tornou-se em Museu público, com exceção dos edifícios destinados à administração. A Praça Vermelha é um anexo ao Kremlin e desde a Idade Média tem esse nome (Krásnaia em russo significa “**vermelho**<sup>1.14</sup> e belo”). 1.12.2 Intervenção paisagística idealizada pelo artista plástico Fernando Piola em 2005, consiste no plantio de espécies de **folhagens**<sup>1.13</sup> exclusivamente **vermelhas**<sup>2.11</sup> no Largo General Osório em São Paulo em frente ao antigo **DEOPS**<sup>1.4</sup>. O projeto não foi aprovado pelas autoridades do DEPAV (Departamento de Parques e Áreas Verdes da Subprefeitura Sé) em 2007 dentre outras razões por ser considerado muito **vermelho**<sup>2.11</sup>. Em 2010 o artista plantou vinte mudas de *Eyphorbia cotinifolia* na praça, das quais apenas uma **resistiu**<sup>1.8.1</sup>. Por ocasião do Programa de Residência Artística do **Memorial da Resistência de São Paulo**<sup>1.7</sup>, desde outubro de 2012 tratativas institucionais junto aos órgãos competentes foram tomadas com intuito de se implantar o projeto paisagístico. Até julho de 2013, restava apenas a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Vide imagens 1.12, planta, mapa e nota 2.12)

**1.13 1.13.1: *Acalypha wilkesiana*. 1.13.2: *Alternanthera dentata*. 1.13.3: *Codiaeum variegatum*. 1.13.4: *Cordyline terminalis*. 1.13.5: *Iresine herbstii*. 1.13.6: *Tradescantia zebrina*** (Vide Imagens 1.13.1/6)

when brothels were located in the neighborhood. On one hand, the artist’s work started a process in which the forgotten past of the area was recovered; on the other hand, the window blinds of his office were kept open to make everyone visualize – day and night – during the whole period the installation was there, the presence of the new light. (See images 1.9 and 1.11, map and notes 1.1 and 2.12)

**1.12 Red Square:** 1.12.1 Of all five of The Kremlin gates, the most famous one faces the Red Square and it is called “Resurrection Gate”. Its tower tells the time to the entire Soviet Union. As of 1955, the Kremlin became a public museum, except for its administration buildings. The Red Square is an annex to the Kremlin and it has this name since the middle age (Krásnaia in Russian means “**red**<sup>2.11</sup> and beautiful”). 1.11.2 Landscape intervention conducted by visual artist Fernando Piola, in 2005, consisted in planting nothing but different species of plants with **red**<sup>2.11</sup> **foliage**<sup>1.13</sup> at General Osório Square in São Paulo, in front of the former **DEOPS**<sup>1.4</sup>. The project was not approved by the DEPAV (Department for Parks and Green Areas of Sé Subprefecture) officials in 2007 for being too **red**<sup>2.11</sup>, among other reasons. In 2010, the artist planted twenty *Eyphorbia cotinifolia* plants in the square, but only one **resisted**<sup>1.8.1</sup>. As part of **São Paulo Resistance Memorial’s**<sup>1.7</sup> Art Residency Programme, since October 2012 negotiations with the responsible agencies have been held in order to carry out the landscape design project. Until July 2013, the only authorization missing was from the National Institute of Historic and Artistic Heritage. (See images 1.12, landscape project, map and note 2.12)

**1.13 1.13.1: *Acalypha wilkesiana*. 1.13.2: *Alternanthera dentata*. 1.13.3: *Codiaeum variegatum*. 1.13.4: *Cordyline terminalis*. 1.13.5: *Iresine herbstii*. 1.13.6: *Tradescantia zebrina*** (Vide Imagens 1.13.1/6)

1.12.1 Enciclopédia Barsa, Willian Benton (Ed.), São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1972.

1.13.1/6 LORENZI, Harri. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras* [Ornamental Plants in Brazil: shrubby, herbaceous and lianas]. 4ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2010.

1 Projeto Praça Vermelha [Red Square Project]

1.1 **Nova Luz:** 1.1.1 O projeto pretende criar uma região exemplar, nova e integrada, que enquanto cria novas opções de moradia e novos equipamentos públicos, preserve o patrimônio arquitetônico existente, respeite e estimule a vocação econômica da região. A Nova Luz vai mudar radicalmente para muito melhor. Objeto de uma das maiores intervenções urbanas já realizadas em São Paulo, a Nova Luz envolve aproximadamente 225 hectares de uma área antes integratada como **"Cracolândia"**.<sup>11</sup> 1.1.2 A concessão urbanística que se refere o projeto de lei 87/2006 na prática autoriza a transferência de áreas e até mesmo imóveis à iniciativa privada. Pelo projeto, a prefeitura poderá transferir a iniciativa privada o direito de desapropriar imóveis para a construção de novos bairros, revitalização de áreas degradadas ou mesmo a construção de equipamentos de interesse público, como terminais de ônibus ou centros de convenções. *(Ver nota 1.3.1 e mapa)*

**New Luz:** 1.1.1 The Project intends to create a model district, new and modern. It will offer new housing options and new public facilities, as well as conserve the existing architectural heritage. The Project will also respect and encourage businesses in the area. New Luz will witness a radical change for much better in one of the largest urban interventions that has been performed in São Paulo. The district includes a 225-hectare area that used to be called **"Crackland"**.<sup>11</sup> 1.1.2 The concession for urban planning, which corresponds to the bill 87/2006 authorizes the outsourcing of areas and even entire districts to the private sector. According to the bill, the city government will be authorized to grant the private sector the right to expropriate real estate for the construction of new neighborhoods and for revitalizing degraded areas, as well as for the construction of public facilities, such as bus terminals or convention centers. *(See note 1.3.1 and map)*

1.1.1 Dispositivo em (Arquitetura) - [www.arquitetura.sp.gov.br](http://www.arquitetura.sp.gov.br). Acesso em (Acesso em): 13 jun. 2018.  
1.1.2 Dispositivo em (Arquitetura) - [www.arquitetura.sp.gov.br](http://www.arquitetura.sp.gov.br). Acesso em (Acesso em): 13 jun. 2018.

1.2 **Cracolândia:** A Polícia Militar usou critérios subjetivos para definir os suspeitos que foram revistados ontem, no primeiro dia da **Operação**.<sup>12</sup> Entre o Capitão Paulo Roberto da Silva Vieira, comandante da Cavalaria da PM, que foi acompanhado pelo patrulhamento do "terrore velho" e ouviu apenas pelo olhar quem devia ser revistado: "Quando um pessoa é encostada por um policial e dessa o olhar, se volta, se tenta com ou se estende e considerada suspeita e revistada", afirmou o capitão. "Em regra, quem não deve nada não tem a polícia e não precisa desviar o olhar." A região da estação da Luz, conhecida como "cracolândia" devido ao grande número de viciados em crack, foi policiada pela Cavalaria da PM. A abordagem aos suspeitos não utilizou **violência**.<sup>13</sup> A maioria dos indivíduos analisada previamente a investigação e eventual encaminhamento a delegacia. *(Ver nota 2.12, 3.4 e mapa)*

**Crackland:** The São Paulo Military Police used subjective criteria to identify the suspects who were searched yesterday - the first of the **Operation**.<sup>12</sup> Lieutenant Captain Paulo Roberto da Silva Vieira, commander of the Military Police mounted cavalry, who was responsible for the "old terror" patrol **operation**, picked people who were to be searched only by looking. "When a police officer looks at a person and the person looks the other way, demonstrates uneasiness, tries to turn or to hide, he or she is considered a suspect and will be searched", said the Captain. "Usually, someone who is innocent has nothing to fear and doesn't have to look the other way." The area surrounding Luz Station, known as crackland due to the high number of crack-addicts who stay in the region, was patrolled by the mounted military police cavalry. No **violence**<sup>13</sup> was used to approach suspects. Most individuals did not resist.<sup>14</sup> The search for going to the Police station, when necessary. *(See notes 2.12, 3.4 and map)*

1.2 PM use "olharismo" no seleção de suspeitos [Military Police "glanceism" suspect], Folha de São Paulo (Newspaper), São Paulo, 19-Nov-2007 p. 5.

1.3 **Violência:** 1.3.1 A violência é indistinta quando **opera**<sup>15</sup> através de uma alteração do ambiente físico no qual a vítima se encontra (por exemplo, o fechamento de portas e janelas de um determinado espaço) ou através da destruição, da danificação ou da subtração dos recursos materiais. O resultado é uma modificação prejudicial do estado físico do indivíduo ou do grupo que é alvo da ação violenta.

1.3.2 A violência em ato como ação **"demonstrativa"** é usada, geralmente, para induzir a violência ou ampliar o controle **coercitivo**<sup>16</sup> de uma dada situação. Tem a função de refletir uma adversidade geral que tende a acontecer antes as possíveis ameaças futuras.

**Violence:** 1.3.1 Violence is indirect when there is an alteration in the physical environment in which the victim is the closing of all sorts of a certain space, for instance, through the destruction, damage or subtraction of material resources. It results in a harmful modification in the physical state of the individual or group that is subject to this type of violence. 1.3.2 Violence as an act of "demonstrative" action is usually used to instigate, consolidate or expand the **coercive**<sup>16</sup> control over a certain situation. Its role is to reinforce a general warning that usually consolidates all possible future threats.

1.3 1988010 - Notícias: MATTEUCCI, Nicole. PASQUINO, Guilherme. Dicionário de Polícia (Police Dictionary). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

1.4 **DEOPS:** Após reformas, o edifício passa, em 1999, a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) de São Paulo, órgão de **repressão**<sup>17</sup> política que teve o Apice de suas atividades durante o **regime militar**<sup>18</sup> (1964-1985). *(Ver imagem 1.4 e mapa)*

**DEOPS:** The building has been refurbished and, in 1999, it became the São Paulo State Department for Social and Political Order (DEOPS) - a political **repression**<sup>17</sup> institution extremely active during the military regime<sup>18</sup> (1964-1985). *(See image 1.4 and map)*

1.4 Dispositivo em (Arquitetura) - [www.arquitetura.sp.gov.br](http://www.arquitetura.sp.gov.br). Acesso em (Acesso em): 10 jun. 2018.

1.5 **Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo:** A Divisão Política de Informações Sociais foi um órgão do Departamento de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de São Paulo e **operou**<sup>19</sup> entre os anos de 1983 e 1999. Sua documentação é composta por diversos produzidos pela Secretaria de Segurança Pública durante a investigação de movimentos sociais e líderes políticos já no período de redemocratização. Uma particularidade desta documentação é a sua semelhança com o acervo do extinto DEOPS<sup>20</sup>. Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (1924-1983). A documentação ficou abrigada num arquivo secreto, de acesso restrito, localizado no próprio DCS. A restrição devia atividade, tomada pública em 1999, levou o então Governador Mário Covas a ordenar a imediata transferência da documentação acumulada para o Arquivo Público do Estado, onde permaneceu letrada até o início deste ano. A pesquisa pode ser feita por nome ou por temas como Administração Pública, Partidos Políticos, Residência Cultural, Movimentos Estudantis, Sindicatos, Delegações do Interior entre outros. *(Ver imagem 1.5, nota 3.4 e mapa)*

**Social Communication Division of the São Paulo Police Department:** The Social Information Police Division was a body of the Social Communication Division of the São Paulo Police Department that **operated**<sup>19</sup> between 1983 and 1999. Its recent sources of documents, prepared by the Public Security Department when social movements and political leaders were investigated during the redemocratization process. A particular feature of this record is how similar it is to that of the former DEOPS<sup>20</sup>. São Paulo State Department for Social and Political Order (1924-1983). They were kept in a secret archive, to which access was restricted, located at the DCS itself. In 1999, the fact went public and Mário Covas, who at then the State Governor, determined these files to be taken to the State Public Archive, where they remained sealed until the beginning of the year. Today, research may be done according to name or themes, such as Public Administration, Political Parties, Cultural Activities, Students's Movements, Trade Unions, and Countrywide Police Stations. *(See image 1.5, note 3.4 and map)*

1.5 Dispositivo em (Arquitetura) - [www.arquitetura.sp.gov.br](http://www.arquitetura.sp.gov.br). Acesso em (Acesso em): 10 jun. 2018.

1.6 **Estação Pinacoteca:** Em janeiro de 2004, foi inaugurada a Estação Pinacoteca, o novo espaço da Pinacoteca do Estado. Totalmente restaurado e dotado das melhores condições técnicas, o prédio, de cerca andares e com cerca de 8 mil m² de área, renasce com uma nova proposta de utilização voltada para o aprimoramento de vida cultural da cidade. *(Ver nota 1.1, imagem 1.4 e mapa)*

**Station Pinacoteca:** In January 2004, the opening of the Station Pinacoteca took place - it was





new Pinacotheca of the State's new space. Fully refurbished and equipped, the five-story building established in an 8 thousand m<sup>2</sup> area reorganized to serve a new purpose improve the cultural life of the city. (See note 1.1, image 1.4 and map)

(See reference (See reference) 1.4

- 1.7 Memorial da Resistência de São Paulo:** Este é um lugar dedicado à preservação da memória da resistência<sup>1.1</sup> e da repressão<sup>1.2</sup> por meio da musealização de parte do antigo edifício sede do Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo - DEOPS/SP<sup>1.3</sup>. Denominado Memorial da Liberdade, foi inaugurado em 2002. Em agosto de 2007, já integrado à Estação Pinacoteca<sup>1.4</sup>, recebeu um projeto com nova perspectiva museológica. (Ver nota 1.1, imagens 1.7 e mapa) São Paulo Resistance Memorial: This place is dedicated to preserving the history of resistance<sup>1.1</sup> and repression<sup>1.2</sup> through the musealization of part of the former São Paulo State Department for Social and Political Order - DEOPS/SP<sup>1.3</sup>. It was called Freedom Memorial and opened in 2002. In August 2007, as part of Station Pinacotheca<sup>1.4</sup>, it adopted a project with a new museological perspective. (See note 1.1, images 1.7 and map)

1.7 MEMORIAL DA RESISTÊNCIA, Memorial da Resistência (Resistance Memorial), São Paulo: Edição do autor (Author's edition), 2009. Têxto (Text):

- 1.8 Resistência:** 1.8.1 Oposição ou reação a uma força opressora. 1.8.2 Movimentos ou diferentes formas de oposição ativa e passiva que se deram na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, contra a ocupação alemã e italiana. A Resistência nasce em toda a parte, como fenômenos espontâneos, de um ato voluntário ou da conscientização de indivíduos e pequenos grupos, dispostos a não aceitar a ocupação. Resistance: 1.8.1 Opposition or reaction to an oppressive force. 1.8.2 Movements or different forms of passive or active opposition occurred in Europe during World War II, against German and Italian occupation. Resistance occurs everywhere, as a spontaneous phenomenon, as a result of a voluntary act or the awareness of individuals or small groups that refuse to accept the occupation.

1.8.1 FERRAZ, Raulino. *Barragem de História: Nova América - O Desencanto da Língua Portuguesa*. - São Paulo: ED (New Americanism of the Portuguese Language - 20th Century). Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. 1.8.2 Ver referência bibliográfica (See Bibliographic reference) 1.3

- 1.9 Atelier Amarelo:** O imóvel, localizado em frente à Estação Pinacoteca<sup>1.4</sup>, antigo prédio do DEOPS<sup>1.3</sup>, reunia artistas que podiam usar suas salas como ateliês. Na época (2005), Paula planejou construir na praça em frente ao antigo DEOPS<sup>1.3</sup>, um jardim com plantas<sup>1.5</sup> vermelhas<sup>1.6</sup>, mas o projeto não saiu do papel. (Ver imagens 1.9 e mapa) Yellow Atelier: The building, located in front of Station Pinacotheca<sup>1.4</sup>, the former DEOPS<sup>1.3</sup> facility gathered artists to use the apartments as ateliers. At the time, Paula planned to build a garden of red<sup>1.7</sup> foliage<sup>1.8</sup> at the square in front of the building but the project did not take off. (See images 1.9 and map)

1.9 WETTS, Thais. *A memória da cidade (The city's memory)*. In: PSLA, Fernando (Org.). *Projeto Praça Vermelha (Red Square Project / Tulsa Operation)*. São Paulo: Edição do autor, 2008. Catálogo (Catalogue).

- 1.10 Agêri:** Assembleia, assembleia do povo, reunião do povo em assembleia, reunião dos soldados em assembleia, discurso perante a assembleia. Por extensão lugar de reunião, praça pública. Em Atenas era um conjunto de construções, alamedas e jardins, onde se localizavam as instituições políticas, religiosas e judiciais da cidade, com locais para mercado de bens negociados ou vendidos por cada corporação, donde: praça do mercado; venda pública. (Ver imagens 1.10) Agêri: Assembly, assembly of the people, people meeting in assembly, soldiers meeting in assembly, assembly speech. By a stretch of language gathering place, public square. In Athens it was a set of buildings, alleys and gardens where the city's political, religious and legal institutions were located, it included places dedicated sell and negotiate goods where: market square, public sale. (See image 1.10)

1.10 CHAU, Marlene. *Introdução à História da Filologia*, vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

- 1.11 Intervenção Luz:** Chamada por ele (Fernando Póla) de Intervenção Luz, essa ação carregava duplamente o significado do nome, do objeto e do baíno em que se instalava. O *Atelier Amarelo*<sup>1.9</sup> doze-mente assumia, pelo menos em um dos seus compartimentos, o *vermelho*<sup>1.6</sup> referente ao passado moral dos *prostituídos*<sup>1.11</sup> do bairro. O trabalho do artista incitava, por um lado, um processo de resgate da memória esquecida da região e, por outro, as venezianas das três janelas de sua sala foram travadas abertas para que permitissem que todos pudessem visualizar, dia e noite, durante todos os meses de instalação, a presença da nova luz. (Ver imagens 1.11 e 1.12, mapa e notas 1.1 e 2.12)

**Light Intervention:** Named by him (Fernando Póla) Light Intervention, this action carried the sense of both the object and the district where it took place. One of the compartments of *Atelier Amarelo*<sup>1.9</sup> became red<sup>1.7</sup> colored in a reference to the time when brothels were located in the neighborhood. On one hand, the artist's work started a process in which the forgotten part of the area was recovered on the other hand, the window blinds of his office were kept open to make everyone visualize - day and night - during the whole period the installation was there, the presence of the new light. (See images 1.11 and 1.12, map and notes 1.1 and 2.12)

1.11 MMEB, Fábio (Alameda Lima, Darylene). *Projeto Praça Vermelha* (PSLA, Fernando (Org.). *Projeto Praça Vermelha* (Red Square Project / Tulsa Operation). Catálogo (Catalogue). São Paulo: Edição do autor, 2008.

- 1.12 Praça Vermelha:** 1.12.1 Das cinco portas do Kremlin, a mais famosa e voltada para a Praça Vermelha, a "Porta da Ressurreição", de cuja torre em cantilão avistava as horas para toda a União Soviética. A partir de 1955, o Kremlin tornou-se em Museu público, com exceção dos edifícios destinados à administração. A Praça Vermelha é um anexo ao Kremlin e desde a Idade Média tem esse nome (Krásnaya em russo significa "vermelha" e "bela"). 1.12.2 Intervenção paisagística idealizada pelo artista plástico Fernando Póla em 2005, consiste no plantio de espécies de *folhagem*<sup>1.8</sup> exclusivamente *vermelha*<sup>1.6</sup> no Largo General Osório em São Paulo em frente ao antigo DEOPS<sup>1.3</sup>. O projeto não foi aprovado pelas autoridades do DEPAV (Departamento de Parques e Áreas Verdes da Subprefeitura Sai em 2007 (entre outras razões por ser considerado muito *vermelho*<sup>1.6</sup>). Em 2010 o artista plantou vinte mudas de *Euphorbia corollata* na praça, das quais apenas uma *relembra*<sup>1.11</sup>. Por ocasião do Programa de Residência Artística do *Memorial da Resistência de São Paulo*<sup>1.7</sup>, desde outubro de 2012 tratativas institucionais junto aos órgãos competentes foram tomadas com intuito de se implantar o projeto paisagístico. Até julho de 2013, restava apenas a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Ver imagens 1.12, planta, mapa e nota 2.12)

**Red Square:** 1.12.1 Of all five of the Kremlin gates, the most famous one faces the Red Square and it is called "Resurrection Gate", its tower tells the time to the entire Soviet Union. As of 1955, the Kremlin became a public museum, except for its administration buildings. The Red Square is an annex to the Kremlin and it has this name since the middle age (Krásnaya in Russian means "red" and "beautiful"). 1.12.2 Landscape intervention conducted by visual artist Fernando Póla, in 2005, consisted in planting nothing but different species of plants with red<sup>1.7</sup> foliage<sup>1.8</sup> at General Osório Square in São Paulo, in front of the former DEOPS<sup>1.3</sup>. The project was not approved by the DEPAV (Department for Parks and Green Areas of Sai Subprefecture) officials in 2007 for being too red<sup>1.7</sup>, among other reasons. In 2010, the artist planted twenty *Euphorbia corollata* plants in the square, but only one survived. As part of São Paulo Resistance Memorial<sup>1.7</sup> Art Residency Programme, since October 2012 negotiations with the responsible agencies have been held in order to carry out the landscape design project. Until July 2013, it had been approved only by the National Institute of Historic and Artistic Heritage (See image 1.12, landscape project, map and note 2.12)

1.12 Descrição Tarsa, Wilian Benton (B&I), São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1973

- 1.13 1.13.1: *Acalypha wilkesiana*. 1.13.2: *Albomartia dentata*. 1.13.3: *Cadiolium variegatum*. 1.13.4: *Condyline lemnoides*. 1.13.5: *Isaria Arbuti*. 1.13.6: *Tradescantia virginica* (Ver imagens 1.13.1-6)**

1.13.1-6 LORENS, Henri. *Plantas ornamentais no Brasil* (Ornamental Plants in Brazil) (Ornamental Plants in Brazil). Rio de Janeiro: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2010.



2 Operação Tutoia

Tutoia Operation

**2.1 Tutoia:** 2.1.1 Nome de rua localizada no bairro do Paraíso na cidade de São Paulo. 2.1.2 Termo usado eufemisticamente para designar o **DOI- Codi**<sup>2.2</sup> durante a **ditadura militar**<sup>2.3</sup>. Ex.: Vladimir está na Tutoia.

**2.2 DOI-Codi:** Destacamento de **Operações**<sup>2.4</sup> de Informações – Centro de **Operações**<sup>2.4</sup> de Defesa Interna foi um órgão de inteligência e **repressão**<sup>2.12</sup> durante a **ditadura militar**<sup>2.3</sup>. (Vide notas 2.7 e 2.8)

**2.3 Ditadura Militar:** 2.3.1 Nos governos militares, em particular na gestão do presidente Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), houve a censura dos meios de comunicação e o combate e eliminação das guerrilhas, urbana e rural, porque a preservação da ordem pública era condição necessária ao progresso do país. A atuação de grupos subversivos, além de perturbar a ordem pública, vitimou numerosas pessoas, que perderam a vida em assaltos a bancos, ataques a quartéis e postos policiais e em sequestros. 2.3.2 A história oficial contada aos alunos dos doze colégios militares do país omite a tortura praticada na ditadura e ensina que o golpe ocorrido em 1964 foi uma revolução democrática.

**2.4 Operação:** 2.4.1 Complexo de meios que se combinam para a obtenção de certo resultado. 2.4.2 Execução de medidas consideradas necessárias para a consecução de um objetivo financeiro, político, militar etc. 2.4.3 Manobra ou combate militar.

**2.5 Oban:** A **Operação**<sup>2.4</sup> **Bandeirante**<sup>2.6</sup> foi um centro integrador das forças que **reprimiam**<sup>2.12</sup> aqueles que **resistiam**<sup>1.8.1</sup> à **ditadura militar**<sup>2.3</sup>.

**2.6 Bandeirante:** 2.6.1 Eram os aventureiros que faziam parte das bandeiras, nome inspirado, segundo Anchieta, no costume tupiniquim de levantar uma bandeira como declaração de guerra ou no hábito de levarem as empresas militares mais importantes uma bandeira em cada companhia de soldados. 2.6.2 Paulista. 2.6.3 Pioneiro, precursor.

2.3.1 FERNANDES, Aldo Demerval R. B.; ANNARUMMA, Neide. *História do Brasil: Império e República* [History of Brazil: Empire and Republic]. São Paulo: Editora Biblioteca do Exército, 2001. 2.3.2 PINHO, Angela. *Livro do Exército ensina a louvar a ditadura e censura* [Army Book teaches praise of dictatorship and censorship]. Folha de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 13 jun. 2010. Cotidiano, p. C8.

2.4 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.8.1

2.6.1 PORCHAT, Edith. *Informações sobre São Paulo no Século de sua Fundação* [Information about São Paulo in the Century of its Foundation]. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 1993. 2.6.2/3: Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.8.1

**2.1 Tutoia:** 2.1.1 Name of a street located in Paraíso District, in the city of São Paulo. 2.1.2 A term euphemistically used to name the **DOI- Codi**<sup>2.2</sup> during Brazil's **military dictatorship**<sup>2.3</sup>. Ex.: Vladimir is at Tutoia.

**2.2 DOI-Codi:** Destacamento de **Operações**<sup>2.4</sup> de Informações – Centro de **Operações**<sup>2.4</sup> de Defesa Interna [Department of Information **Operations**<sup>2.4</sup> - Center for Internal Defense **Operations**<sup>2.4</sup>] was the Brazilian intelligence and **repression**<sup>2.12</sup> agency during the **military dictatorship**<sup>2.3</sup>. (See notes 2.7 and 2.8)

**2.3 Military Dictatorship:** 2.3.1 During the military governments, especially in the Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) administration, all means of communication were censored and both urban and rural dissent against the regime were suppressed, because the maintenance of the public order was imperative for the progress of the country. The action of subversive groups, besides disturbing the public order, killed many people in bank robberies, attacks on military headquarters and on police stations, as well as kidnaps. 2.3.2 The official version, which is taught to students at the twelve military schools in the country, omits the fact that torture was adopted by the military regime and teaches that the 1964 coup d'état was a democratic revolution.

**2.4 Operation:** 2.4.1 Set of processes combined to obtain a certain result. 4.2 Adoption of measures that are considered necessary to attain a financial, political, military, etc objective. 4.3 Military maneuver or action.

**2.5 Oban:** The **Operação**<sup>2.4</sup> **Bandeirante**<sup>2.6</sup> [**Bandeirante**<sup>2.6</sup> **Operation**<sup>2.4</sup>] was an organization that integrated the forces that repressed those who resisted the **military dictatorship**<sup>2.3</sup>.

**2.6 Bandeirante:** 2.6.1 Explorers that participated in the bandeiras (expeditions). According to Anchieta, they were named either after a tupiniquim custom of raising a flag, which served as a sign of declaration of war, or after the habit adopted by the most important military organizations of having one flag for each military unit. 2.6.2 Paulista. 2.6.3 Pioneer, forerunner.

Agosto [August] 2007



Canteiros da fachada do **36° DP<sup>2.7</sup>** da rua **Tutoia<sup>2.1.1</sup>**  
Flower beds of the **36th Police Precinct<sup>2.7</sup>**, located on **Tutoia<sup>2.1.1</sup> St.**



Canteiro da fachada posterior do **36° DP<sup>2.7</sup>**  
End elevation flower bed of the **36th Police Precinct<sup>2.7</sup>**

Fachada lateral do **36° DP<sup>2.7</sup>**  
Side elevation of the **36th Police Precinct<sup>2.7</sup>**

Dezembro [December] 2007





- 2.7 36° DP:** Delegacia de polícia localizada na rua **Tutoia**<sup>2.1.1</sup> em São Paulo. Seu edifício abrigou o **DOI-Codi**<sup>2.2</sup> durante a **ditadura militar**<sup>2.3</sup> (Vide nota 2.8)
- 2.8 Violência:** No caso do simples poder coercitivo, a violência punitiva atinge as condutas desviantes que foram determinadas com antecipação e as castiga com intervenções físicas cujo valor é também pre-estabelecido e medido conforme a gravidade da desobediência. Esse tipo de violência provoca na população um temor racional e permite o cálculo dos custos dos comportamentos de desobediência.
- 2.9 Operação Tutoia:** Intervenção paisagística realizada pelo artista plástico Fernando Piola. A obra consistiu no plantio paulatino de **espécies de folhagens**<sup>2.10</sup> exclusivamente **vermelhas**<sup>2.11</sup> no **36° DP**<sup>2.7</sup> localizado na rua **Tutoia**<sup>2.1.1</sup>, em São Paulo. A implantação deste projeto paisagístico se deu por meio de uma **operação**<sup>2.4</sup> pautada na transformação gradativa do jardim e na postura do artista em não revelar a natureza de sua ação aos responsáveis pela instituição. Em agosto de 2007, apresentando-se como um agente da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo solicitou autorização para cuidar do jardim daquela delegacia. A permissão se estendeu até maio de 2009 quando o jardim sofreu uma significativa poda feita pelo **36° DP**<sup>2.7</sup> com o propósito de atenuar o monocromatismo do paisagismo implantado. (Vide imagens e nota 2.12)
- 2.10 2.10.1:** *Acalypha wilkesiana*. **2.10.2:** *Alternanthera dentada*. **2.10.3:** *Cordyline terminalis*. **2.10.4:** *Euphorbia cotinifolia*. **2.10.5:** *Hypoestes phyllostachya*. **2.10.6:** *Iresine herbstii*. **2.10.7:** *Tradescantia zebrina*
- 2.11 Vermelho:** Símbolo de sangue, luta, morte. Vermelho é a cor da revolução e do comunismo, em que o significado de morte e vida se interpenetram.
- 2.12 Repressão:** O sentido geral do termo designa a contenção feita por força externa ou por poder de mente, de alguém ou de algo que ameaça irromper. Os impulsos reprimidos conseguem inevitavelmente encontrar saídas tortuosas sob formas mais ou menos dissimuladas. Algumas foram aceitas culturalmente sob a forma camuflada de folclore, mito, contos de fada, ritual, produção artística etc.
- 2.7 36th DP [Police Precinct]:** Police station located on **Tutoia**<sup>2.1.1</sup> Street in São Paulo. The building was the **DOI-Codi**<sup>2.2</sup> headquarters during the **military dictatorship**<sup>2.3</sup>. (See note 2.8)
- 2.8 Violence:** In the case of a simple coercive power, punitive violence is used against misconducts that have been previously established; they are punished with physical interventions whose value are also pre-determined and measured according to the severity of the disobedience. This type of violence causes rational fear in the population and makes it possible to calculate the costs of disobedient behavior.
- 2.9 Tutoia Operation:** Landscape intervention carried out by visual artist Fernando Piola. The work consisted in progressively planting nothing but different species of plants with **red**<sup>2.11</sup> **foliage**<sup>2.10</sup> at the **36th DP**<sup>2.7</sup> located on **Tutoia**<sup>2.1.1</sup> Street, in São Paulo. The implementation of this landscape project took place through an **operation**<sup>2.4</sup> based on the slow transformation of the garden and on the artist's attitude of not revealing the nature of his action to those responsible for the institution. In August 2007, he presented himself as a São Paulo Culture Department representative and requested an authorization to take care of the garden of the precinct. The authorization was maintained until May 2009, when the garden was trimmed substantially by the **36th DP**<sup>2.7</sup> to minimize the color effect of the landscaping that had been implemented. (See images and note 2.12)
- 2.10 2.10.1:** *Acalypha wilkesiana*. **2.10.2:** *Alternanthera dentada*. **2.10.3:** *Cordyline terminalis*. **2.10.4:** *Euphorbia cotinifolia*. **2.10.5:** *Hypoestes phyllostachya*. **2.10.6:** *Iresine herbstii*. **2.10.7:** *Tradescantia zebrina*
- 2.11 Red:** Symbolizes blood, struggle, death. Red is the color of the revolution and of communism; in which the meaning of life and death interpenetrate each other.
- 2.12 Repression:** The general meaning of the word defines the control exerted either by an external force or by the power of the mind, of a person or something that is threatening. The repressed impulses inevitably find a way out in different and disguised forms. Some have been culturally accepted as folklore, myth, fairy tale, ritual, artistic production, etc.

2.8 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.3

2.10 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.13

2.11 LURKER, Manfred. *Dicionário de Simbologia* [Dictionary of Symbols]. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1997.

2.12 SILVA, Benedicto (org). *Dicionário de Ciências Sociais* [Social Sciences Dictionary]. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.



Maio [May] 2008



Dezembro [December] 2008



Outubro [October] 2011



2.10.3

2.10.2

2.10.1



2.10.7

2.10.6

2.10.5

2.10.4





2 Operação Tutoia [Tutoia Operation]



2.1 Tutoia: 2.1.1 Nome de rua localizada no bairro do Parelheiros na cidade de São Paulo. 2.1.2 Termo usado euphemisticamente para designar o DOI-Codi<sup>21</sup> durante a ditadura militar<sup>22</sup>. Ex.: Vladimir está na Tutoia. Tutoia: 2.1.3 Names of street located in Parelheiros District in the city of São Paulo. 2.1.2 A term euphemistically used to name the DOI-Codi<sup>21</sup> during Brazil's military dictatorship<sup>22</sup>. Ex.: Vladimir is at Tutoia.

2.2 DOI-Codi: Destacamento de Operações<sup>23</sup> de Informações - Centro de Operações<sup>24</sup> de Defesa Interna foi um órgão de inteligência e repressão<sup>25</sup> durante a ditadura militar<sup>26</sup>. (Ver notas 2.7 e 2.8) DOI-Codi: Destacamento de Operações<sup>23</sup> de Informações - Centro de Operações<sup>24</sup> de Defesa Interna (Department of Information Operations<sup>23</sup> - Center for Internal Defense Operations<sup>24</sup>) was the Brazilian intelligence and repression<sup>25</sup> agency during the military dictatorship<sup>26</sup>. (See notes 2.7 and 2.8)

2.3 Ditadura Militar: 2.3.1 Nos governos militares, em particular na gestão do presidente Emílio Goulart, Medici (1969-1974), houve a censura dos meios de comunicação e o combate e eliminação das guerrilhas, urbana e rural, porque a preservação da ordem pública era condição necessária ao progresso do país. A atuação de grupos subversivos, além de perturbar a ordem pública, vitimou numerosas pessoas, que perderam a vida em assaltos e lances, ataques a quartéis e postos policiais e em seqüestros. 2.3.2 A história oficial conta os alunos dos dois colégios militares do país contra a tortura praticada na ditadura e afirma que o golpe ocorreu em 1964 por uma revolução democrática. Military Dictatorship: 2.3.1 During the military governments, especially in the Emílio Goulart Medici (1969-1974) administration, all means of communication were censored and both urban and rural dissent against the regime were suppressed, because the maintenance of the public order was imperative for the progress of the country. The action of subversive groups, besides disturbing the public order, killed many people in bank robberies, attacks on military headquarters and on police stations, as well as kidnaps. 2.3.2 The official version, which is taught to students at the two military schools, in the country, asserts the fact that torture was adopted by the military regime and teaches that the 1964 coup d'état was a democratic revolution.

2.3.1 FERNANDES, Aldo Donival R. R.; ANANIAMMA, Nêcio. História do Brasil: Império e República (History of Brazil: Empire and Republic). São Paulo: Editora Biblioteca do Exército, 2005. 2.3.2 PERES, Angela. Livro de Exército e Livro de Ditadura e Censura (Army Book: teacher guide of dictatorship and censorship). Folha de São Paulo (Newspaper), São Paulo, 13 Jan. 2000, Caderno 3, p. C3.

2.4 Operação: 2.4.1 Complexo de meios que se combinam para a obtenção de certo resultado. 2.4.2 Execução de medidas consideradas necessárias para a consecução de um objetivo financeiro, político, militar etc. 2.4.3 Manobra ou combate militar.

Operation: 2.4.1 Set of processes combined to obtain a certain result. 2.4.2 Adoption of measures that are considered necessary to attain a financial, political, military etc. objective. 2.4.3 Military maneuver or action.

- Ver referência bibliográfica (See bibliography reference) 1.6.1

2.5 Obam: A Operação<sup>27</sup> Bandeirante<sup>28</sup> foi um contra integrador das forças que reprimiam<sup>29</sup> aqueles que resistiam<sup>30</sup> à ditadura militar<sup>31</sup>. Obam: The Operação<sup>27</sup> Bandeirante<sup>28</sup> (Bandeirante<sup>28</sup> Operation<sup>27</sup>) was an organization that integrated the forces that repressed those who resisted the military dictatorship<sup>31</sup>.

2.6 Bandeirante: 2.6.1 Eram os aventureiros que faziam parte das bandeiras, nome inspirado, segundo Archetti, no costume tupiniquim de levantar uma bandeira como declaração de guerra ou no hábito de levarem as empresas militares reais importantes uma bandeira em cada companhia de soldados. 2.6.2 Paulista. 2.6.3 Pioneiro, precursor.

Bandeirante: 2.6.1 Explorers that participated in the bandeiras (expeditions). According to Archetti, they were named either after a tupiniquim custom of raising a flag, which served as a sign of declaration of war, or after the habit adopted by the most important military organizations of having one flag for each military unit. 2.6.2 Paulista. 2.6.3 Pioneer, forerunner.

2.6.1 PORCHAT, Edgar. Informações sobre São Paulo no Século de sua Fundação (Information about São Paulo in the Century of its Foundation). São Paulo: Editora Summus LTDA, 1993. 2.6.2/3 Ver referência bibliográfica (See bibliography reference) 1.6.1

- 2.7 **38ª DP** (Polícia Presidencial) Police station located on **Tutóia<sup>11</sup>** in São Paulo. Seu edifício abrigou o **DOI-Cadê<sup>12</sup>** durante o **ditadura militar<sup>13</sup>** (Vide nota 2.8)

38th DP (Polícia Presidencial) Police station located on **Tutóia<sup>11</sup>** Street in São Paulo. The building was the DOI-Cadê<sup>12</sup> headquarters during the military dictatorship<sup>13</sup>. (See note 2.8)

- 2.8 **Violência:** No caso de simples poder cívico, a violência punitiva atinge as condutas desviantes que foram determinadas com antecipação e as castiga com intervenções físicas cujo valor é também previamente estabelecido e medido conforme a gravidade da desobediência. Esse tipo de violência provoca na população um temor racional e permite o cálculo dos custos dos comportamentos de desobediência.

Violence in the case of a simple civilian power, punitive violence is used against misconducts that have been previously established; they are punished with physical interventions whose value are also pre-determined and measured according to the severity of the disobedience. This type of violence causes rational fear in the population and makes it possible to calculate the costs of disobedient behavior.

Vide referência bibliográfica (See bibliography reference) 1.3

- 2.9 **Operação Tutoia:** Intervenção paisagística realizada pelo artista plástico Fernando Poia. A obra consiste no plantio paulatino de **espécies de folhagens<sup>14</sup>** exclusivamente **vermelhas<sup>15</sup>** no **36º DP<sup>16</sup>** localizado na rua **Tutóia<sup>17</sup>**, em São Paulo. A implantação deste projeto paisagístico se deu por meio de uma **operação<sup>18</sup>** pautada na transformação gradativa do jardim e na postura do artista em não revelar a natureza de sua ação aos responsáveis pela instituição. Em agosto de 2007, apresentando-se como um agente da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, solicitou autorização para cuidar do jardim daquela delegacia. A permissão se estendeu até maio de 2009, quando o jardim sofreu uma significativa poda feita pelo **36º DP<sup>19</sup>** com o propósito de atenuar o monocromatismo do paisagismo implantado. (Vide imagens e nota 2.10)

Tutoia Operation: Landscape intervention carried out by visual artist Fernando Poia. The work consisted in progressively planting nothing but different species of plants with red<sup>14</sup> foliage<sup>15</sup> at the 36th DP<sup>16</sup> located on Tutoia<sup>17</sup> Street in São Paulo. The implementation of this landscape project took place through an operation<sup>18</sup> based on the slow transformation of the garden and on the artist's attitude of not revealing the nature of his actions those responsible for the institution. In August 2007, he presented himself as a São Paulo Culture Department representative and requested an authorization to take care of the garden of the precinct. The authorization was maintained until May 2009, when the garden was trimmed substantially by the 36th DP<sup>19</sup> to minimize the color effect of the landscaping that had been implemented. (See images and note 2.10)

- 2.10 **1. Acutisphenollesiana 2.10.2 Alternanthera versicolor 2.10.3 Cordyline terminalis 2.10.4 Hypochoerite phyllanthoideus 2.10.5. Iresine herbacea 2.10.6. Tradescantia virginica.**

Vide referência bibliográfica (See bibliography reference) 1.3.1

- 2.11 **Vermelho:** Símbolo de sangue, luta, morte. Vermelho é a cor da revolução e do comunismo, em que o significado de morte e vida se interpenetram.

Red: Symbolizes blood, struggle, death. Red is the color of the revolution and of communism, in which the meaning of life and death interpenetrate each other.

2.11 (JUREK, Manfred. *Dicionário de Simbologia* [Dictionary of Symbols]. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora, 1997.

- 2.12 **Repressão:** O sentido geral do termo designa a contenção feita por força externa ou por poder de mente, de alguém ou de algo que ameaça romper. Os impulsos reprimidos conseguem inevitavelmente encontrar saídas tortuosas sob formas mais ou menos dissimuladas. Alguns foram aceitos culturalmente sob a forma camuflada de folclore, mito, contos de fada, ritual, produção artística etc. Repression: The general meaning of the word defines the control exerted either by an external force or by the power of the mind, of a person or something that is threatening. The repressed impulses inevitably find a way out in different and disguised forms. Some have been culturally accepted as folklore, myth, fairy tale, ritual, artistic production etc.

2.12 (SILVA, Renê de Jorge. *Dicionário de Ciências Sociais* [Social Sciences Dictionary]. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

**Operação Tutoia [Tutoia Operation]**, 2007/12

vinil e impressão sobre papel algodão [vinyl and print on cotton paper]

165 x 352 cm

**3 Carandiru**

**3.1 Parque da Juventude:** O Parque da Juventude mudou a paisagem da zona norte ao substituir a Casa de Detenção **Carandiru**<sup>3.2.1</sup> por uma grande área verde, com esporte, lazer e turismo. Conta com prédios de escola técnica (ETEC), uma unidade do Acesa São Paulo, bibliotecas e área de shows para apresentações. (Vide imagem 3.1 e mapa)

**3.2 Carandiru:** **3.2.1** Nome popular da Casa de Detenção de São Paulo (1956-2002) desativada após o **massacre do Carandiru**<sup>3.3</sup>. **3.2.2** Projeto de intervenção paisagística com **espécies de folhagens**<sup>3.5</sup> **pretas**<sup>3.6</sup>. O projeto pretende demarcar com seus canteiros a área dos pavilhões demolidos do antigo presídio. (Vide imagens 3.1, 3.2.1 e mapa)

**3.3 Massacre do Carandiru:** **3.3.1** Mais de 13 anos após o episódio conhecido como massacre do **Carandiru**<sup>3.2.1</sup>, que resultou na morte de 111 presos e teve repercussão internacional, o coronel da reserva da Polícia Militar Ubiratan Guimarães, que chefiou a invasão na Casa de Detenção, saiu absolvido ontem do Tribunal de Justiça de São Paulo. Vinte desembargadores anularam a pena de 632 anos, determinada pelo 2º Tribunal do Júri, em 2001, e inocentaram o coronel Ubiratan por considerar que houve contradição entre as respostas dos jurados e a condenação dele. “Eu sabia que a justiça seria feita. Sinto pelas mortes, mas os policiais apenas reagiram”, afirmou o coronel, entre cumprimentos e telefonemas com parabenizações. O coronel Ubiratan nunca chegou a ser preso. Apesar da condenação de 632 anos por coautoria em 102 homicídios e cinco tentativas de homicídio, ele ganhou o benefício de recorrer da sentença em liberdade. Em 2002, ao se eleger deputado estadual, passou a ter foro privilegiado. Nenhum outro policial envolvido na ação foi julgado ainda. **3.3.2** Vinte anos, seis meses e 19 dias depois, sete jurados condenaram 23 policiais militares que participaram do massacre do **Carandiru**<sup>3.2.1</sup> a uma pena de 156 anos de prisão cada (12 anos para cada homicídio). **3.3.3** A Organização das Nações Unidas (ONU) elogiou nesta terça-feira, 23, a condenação de 23 policiais que participaram em 1992 no massacre de presos no **Carandiru**<sup>3.2.1</sup>, em São Paulo. Mas afirma estar “preocupada” com a possibilidade de que os

**3.1 Youth Park:** **3.1** The Youth Park changed the landscape of the North Zone of São Paulo when it substituted **Carandiru**<sup>3.2.1</sup> Prison, since the park is a large green area that offers sports, leisure and tourism activities and includes, within its area, state technical school (ETEC) buildings, an Acesa São Paulo unit, libraries and a concert area. (See image 3.1 and map)

**3.2 Carandiru:** **3.2.1** Familiar name of the São Paulo Detention House (1956-2002) that was shut down after the **Carandiru massacre**<sup>3.3</sup>. **3.2.2** Landscape intervention project involving **plant species**<sup>3.5</sup> with **black**<sup>3.6</sup> **foliage**<sup>3.5</sup>. The project intends to plant flowerbeds in the areas that correspond to the location of the old prison’s demolished pavilions. (See images 3.1, 3.2.1 and map)

**3.3 Carandiru Massacre:** **3.3.1** Over 13 years after the internationally known **Carandiru**<sup>3.2.1</sup> massacre incident, in which 111 prisoners were killed, Ubiratan Guimarães, colonel of the São Paulo military police who led the operation at the Prison, was found not guilty yesterday at the São Paulo State Court. Twenty desembargadores [Associate Justices] annulled the 632-year penalty, which had been set by the 2nd Jury Trial, in 2001, and acquitted colonel Ubiratan. They believed there were contradictions in the answers given by the jury members and his conviction. “I knew justice would be done. I feel sorry for the deaths, but the policemen only reacted”, said the colonel, while being greeted and receiving congratulating phone calls. Colonel Ubiratan was never arrested. Although sentenced to 632 years after being found guilty of co-authorship of 102 murders and five attempted murders, he was granted the right to appeal in freedom. In 2002, when he was elected as state representative, he began to have privileged jurisdiction. No other officer involved in the case has gone to court yet. **3.3.2** Twenty years, six months and 19 days later, a seven-member jury convicted 23 military police officers who participated in the **Carandiru**<sup>3.2.1</sup> massacre to a 156-year sentence each (12 years for each murder). **3.3.3** The United Nations Organization (UN) praised, this Tuesday, the 23rd, the conviction of 23 policemen who participated, in 1992, in the massacre of prisoners in **Carandiru**<sup>3.2.1</sup>,

**3.1** Disponível em [Available in]: <www.selt.sp.gov.br>. Acesso em [Access on]: 15 jul. 2013.

**3.3.1** PENTEADO, Gilmar. *Massacre do Carandiru: Tribunal anula sentença de 632 anos por morte de presos em 92* [Carandiru Massacre: Court annuls 632-year sentence for the death of prisoners in 92]. Folha de São Paulo [Newspaper], 16 fev. 2006. Disponível em [Available in]: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em [Access on]: 15 jul. 2013. **3.3.2** MANSO, Bruno Paes; REOLOM, Mônica. *Carandiru: 20 anos após massacre, PMs pegam 156 anos cada* [Carandiru: 20 years after the massacre, Military Policemen are sentenced to 156 years each]. O Estado de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 21 abr. 2013. Metrópole, C1. **3.3.3** CHADE, Jamil. *ONU elogia decisão sobre Carandiru* [UN praises decision on Carandiru case]. O Estado de São Paulo [Newspaper]. Disponível em [Available in]: <www.estadao.com.br>. Acesso em [Access on]: 15 jul. 2013.



3.1



3.2.1



Imagem [image] Google Earth, 14/12/2008, 23°30'29.05"S 46°37'25.03"O, elev 729 m

3.5.4



Vide referência [See reference] 1.13

3.5.3



3.5.2



Vide referência [See reference] 1.13

3.5.1



Vide referência [See reference] 1.13

responsáveis sejam absolvidos. Outro alerta: prisioneiros no Brasil continuam vivendo uma situação “terrível” e o governo brasileiro precisa dar uma solução para os 500 mil detentos no País que vivem em condições de violações de seus direitos humanos por conta da situação das prisões. (Vide nota 3.4)

**3.4 Coerção:** A coerção ou coação pode ser encarada como um traço de comportamento em que o indivíduo (ou grupo) é forçado por outro a fazer alguma coisa ou é por ele **reprimido**<sup>2.12</sup>. A coação é o mecanismo final da efetivação das sanções, mas é possível haver coações não-sancionadas, como a intimidação pelo bandido ou pelo chantagista. A diferença, no entanto, é tênue. O linchamento, coação não-sancionada e ilegal, pode, numa sociedade desmoralizada e descrente da lei e da justiça, passar a ser praticado com a complacência geral. A maioria dos atos coercitivos é indireta, não menos eficaz, no entanto, porque se baseia em poderes delegados implícitos. As sociedades **repressivas**<sup>2.12</sup> baseiam-se, sobretudo, nesse tipo de coerção, onde o uso aberto da força é excepcional e onde a violência, por ser latente, não é menos danosa aos grupos sociais, sobretudo aos jovens e às minorias.

**3.5 3.5.1: Colocasia esculenta. 3.5.2: Hemigraphis alternata. 3.5.3: Lea rubra Blume. 3.5.4: Nautilocalyx lynchii.**

**3.6 Preto:** Simbolicamente é com mais frequência compreendido sob seu aspecto frio, negativo. Evoca, antes de tudo, o caos, o nada, o céu noturno, as trevas terrestres da noite, o mal, a angústia, o inconsciente e a Morte. Mas o preto é também a terra fértil, receptáculo do “se o grão não morrer” do Evangelho, esta terra que contém os túmulos, tornando-se assim a morada dos mortos e preparando seu renascimento. O preto como evocação da morte está presente nos trajes de luto e nas vestes sacerdotais das missas de mortos ou da Sexta Feira Santa.

in São Paulo. But it also expressed its concern with the possibility that those who were responsible might be acquitted. Another warning: prisoners in Brazil continue to live in “terrible” conditions and the Brazilian government must find a solution for the country’s 500 thousand prisoners whose human rights are violated due to the current state of the prisons. (See note 3.4)

**3.4 Coercion:** Coercion may be understood as a behavior in which the individual (or the group) is forced by someone else to do something or is **repressed**<sup>2.12</sup> by someone else. Coercion is the final mechanism that makes sanction effective; however, non-sanctioned coercions are possible, such as intimidation by a criminal or blackmailer. Lynching, an illegal and non-sanctioned form of coercion, becomes an accepted practice in a demoralized society that does not believe in law or in justice. Most coercive acts are done indirectly; however their indirect feature does not make them less efficient, since it is based on implicitly granted powers. **Repressive**<sup>2.12</sup> societies are based, first of all, in this form of coercion in which the explicit use of violence is an exception; however, its latent violence remains very harmful to social groups, especially young people and minorities.

**3.5 3.5.1: Colocasia esculenta. 3.5.2: Hemigraphis alternata. 3.5.3: Lea rubra Blume. 3.5.4: Nautilocalyx lynchii.**

**3.6 Black:** Symbolically it is often related to its cold and negative aspect. It evokes, first of all, chaos, void, the night sky, the terrestrial darkness of night, evil, agony, the unconscious and Death. However, it is also the fertile land, receptacle of the “if the grain of wheat does not die” from the Bible, this soil that contains the graves and thus becomes the house of the dead while preparing for their re-birth. Black, as evocation of death, is seen in mourning costumes and in the clothes worn by clergymen in masses dedicated to the dead or on Holy Fridays.

3.4 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 2.12

3.5 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.13

3.6 CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos* [Dictionary of Symbols]. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2007.



3 Carandiru

**3.1 Parque da Juventude:** O Parque da Juventude mudou a paisagem da zona norte ao substituir a Casa de Detenção Carandiru<sup>3.1</sup> por uma grande área verde, com esporte, lazer e turismo. Conta com prédios de escola técnica (ETEC), uma unidade da Acesa São Paulo, bibliotecas e área de shows para apresentações. (Vide imagem 3.1 e mapa)

Youth Park 3.1 The Youth Park changed the landscape of the North Zone of São Paulo where it substituted Carandiru<sup>3.1</sup> Prison, since the park is a large green area that offers sports, leisure and tourism activities and includes, within its area, state technical school (ETEC) buildings, an Acesa São Paulo unit, libraries and a concert area. (See image 3.1 and map)

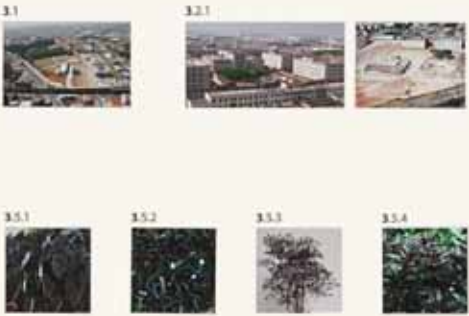
3.1 Disponível em (Available in): [www.sitapaginas.com.br/Arquivos/15\\_jul\\_2013](http://www.sitapaginas.com.br/Arquivos/15_jul_2013)

**3.2 Carandiru:** 3.2.1 Nome popular da Casa de Detenção de São Paulo (1956-2002) desativada após o massacre do Carandiru<sup>3.2</sup>. 3.2.2 Projeto de intervenção paisagística com espécies de folhagens pretas<sup>3.2</sup>. O projeto pretende demarcar com seus canteiros a área dos pavilhões demolidos do antigo presídio. (Vide imagens 3.1, 3.2.1 e mapa)

Carandiru 3.2.1 Familiar name of the São Paulo Detention House (1956-2002) that was shut down after the Carandiru massacre<sup>3.2</sup>. 3.2.2 Landscape intervention project involving plant species<sup>3.2</sup> with black<sup>3.2</sup> foliage<sup>3.2</sup>. The project intends to plant Roverbirds in the areas that correspond to the location of the old prison's demolished pavilions. (See images 3.1, 3.2.1 and map)

**3.3 Massacre do Carandiru:** 3.3.1 Mais de 13 anos após o episódio conhecido como massacre do Carandiru<sup>3.3</sup>, que resultou na morte de 111 presos e teve repercussão internacional, o coronel da reserva da Polícia Militar Ubiratan Guimarães, que chefiou a invasão na Casa de Detenção, saiu absolvido ontem do Tribunal de Justiça de São Paulo. Vinte desembargadores anularam a pena de 632 anos, determinada pelo 2º Tribunal do Juri, em 2001, e inocentaram o coronel Ubiratan por considerar que houve contradição entre as respostas dos jurados e a condenação dele. "Eu sabia que a justiça seria feita. Sinto pelas mortes, mas os policiais apenas reagiram", afirmou o coronel, entre cumprimentos e telefonemas com parabenizações. O coronel Ubiratan nunca chegou a ser preso. Apesar da condenação de 632 anos por coautoria em 102 homicídios e cinco tentativas de homicídio, ele ganhou o benefício de reconer da sentença em liberdade. Em 2002, ao se eleger deputado estadual, passou a ter foro privilegiado. Nenhum outro policial envolvido na ação foi julgado ainda. 3.3.2 Vinte anos, seis meses e 19 dias depois, sete jurados condenaram 23 policiais militares que participaram do massacre do Carandiru<sup>3.3</sup> a uma pena de 156 anos de prisão cada (12 anos para cada homicídio). 3.3.3 A Organização das Nações Unidas (ONU) elogiou nesta terça-feira, 23, a condenação de 23 policiais que participaram em 1992 no massacre de presos no Carandiru<sup>3.3</sup>, em São Paulo. Mas afirma estar "preocupada" com a possibilidade de que os responsáveis sejam absolvidos. Outro alerta: prisioneiros no Brasil continuam vivendo uma situação "terrível" e o governo brasileiro precisa dar uma solução para os 300 mil detidos no País que vivem em condições de violações de seus direitos humanos por conta da situação das prisões. (Vide nota 3.4)

Carandiru Massacre: 3.3.1 Over 13 years after the internationally known Carandiru<sup>3.3</sup> massacre incident, in which 111 prisoners were killed, Ubiratan Guimarães, colonel of the São Paulo military police who led the operation at the Prison, was found not guilty yesterday at the São Paulo State Court. Twenty desembargadores (Associate Justices) annulled the 632-year penalty, which had been set by the 2nd Jury Trial, in 2001, and acquitted colonel Ubiratan. They believed there were contradictions in the answers given by the jury members and his conviction. "I knew justice would be done. I feel sorry for the deaths, but the policemen only reacted", said the colonel, while being greeted and receiving congratulating phone calls. Colonel Ubiratan was never arrested. Although sentenced to 632 years after being found guilty of co-authorship of 102 murders and five attempted murders, he was granted the right to appeal in freedom. In 2002, when he was elected as state representative, he began to have privileged jurisdiction. No other officer involved in the case has gone to court yet. 3.3.2 Twenty



years, six months participated in the... 3.3.3 The United... policemen who... But it also eng... acquitted. Anoth... government mu... violated due to t... 3.3.1 PENTAGON... Missouri Court... Dismissed in th... REDLOM, Miss... Prisoners are... 3.3.3 CHADE, J... (Newspaper, Sh... years, six months participated in the... 3.3.3 The United... policemen who... But it also eng... acquitted. Anoth... government mu... violated due to t... 3.3.1 PENTAGON... Missouri Court... Dismissed in th... REDLOM, Miss... Prisoners are... 3.3.3 CHADE, J... (Newspaper, Sh... 3.4 Coerção: A coer... indivíduos ou gru... o mecanismo fin... a intimidação pe... coação não sanci... pensar a ser praf... eficaz, no entan... baseiam-se, sob... violência, por se... Coerção: Coerc... by someone else... that makes sa... by a criminal or... accepted practic... are done in viol... on implicitly gra... which the explai... to social groups... Vide referência b... 3.5 3.5.1: Colômbia e... Vide referência b... 3.6 Preto: Simboliz... antes de tudo, o... ciente e a Morte... gílio, esta terra... renascimento. O... dotas das misé... Black: Symboliz... the night sky... also the fertile l... contains the gro... as evocation of d... dedicated to the... 3.6 CHEVALER, W...



**4 Notre Dame**

- 4.1 Edifícios Mercúrio e São Vito:** Os dois eram símbolos da degradação do centro velho da cidade. A saída do prefeito Gilberto Kassab para aquele espaço foi doá-lo ao Sesc, que agora prepara um complexo de 24 mil m<sup>2</sup> no quarteirão do antigo “**treme-treme**”<sup>4.2</sup>. O Anúncio do Novo SESC foi feito 72 horas depois de o último andar do São Vito vir ao chão. Em setembro do ano passado, quando a demolição começou, a prefeitura ainda não sabia o que faria naquele lugar. (Vide imagens 4.1/2)
- 4.2 Treme-treme:** O prédio ficou estigmatizado como um antro de **prostituição**<sup>4.3</sup>, drogas e violência, mas era um edifício de pessoas de baixa renda com superpopulação - já abrigou cerca de 3 mil pessoas em suas quitinetes -, que vivia em relativa harmonia, apesar da enorme variedade e dificuldade de se organizar no espaço reduzido. Os muros pichados e as janelas de alguns apartamentos vazios quebrados, admitem, ajudava a desvalorizar o prédio e a dar a impressão a quem passasse pela Avenida do Estado de que ele cairia - daí o apelido de “treme-treme”. (Vide imagens 4.1/2)
- 4.3 Prostituição:** Naturalmente a prostituição não é sempre um tipo de adaptação de marginalização em relação às estruturas cultural e social, apesar da sua presumida e tópica associação com o uso de drogas e outras condutas mais fatalistas. Com efeito, pode ser considerada também como conduta inovadora: isto é, utilização de meios sancionados negativamente para aceder a fins consagrados pela sociedade. Assim, a insatisfação no trabalho – com relação ao salário, ao clima da empresa etc. – e o sentimento de exploração constituem importantes momentos explicativos do início, ao menos, do comportamento prostituído.
- 4.4 Decretos N° 50.680 e N° 51.483:** O projeto refeito prevê novo acesso ao teatro [Cultura Artística], de frente para a Roosevelt. “Será um polo cultural único no País. Haverá o Museu Judaico de São Paulo, o novo Hotel Ca’d’Oro e a Escola de Teatro do governo. A área será uma referência ainda maior”, disse o presidente da Sociedade de Cultura Artística, Pedro Herz.

- 4.1 Mercúrio and São Vito Buildings:** They both symbolized the deterioration of the old city center. The solution found by mayor Gilberto Kassab was to donate the space to Sesc, which will now build a 24-thousand m<sup>2</sup> complex in the block where the “**treme-treme [tremble-tremble]**”<sup>4.2</sup> used to be. The announcement of the New SESC building was made 72 hours after the last floor of São Vito building hit the floor. In last year’s September, when the demolition started, the city hall didn’t yet know what to do with the place. (See images 4.1/2)
- 4.2 Treme-treme [Tremble-tremble]:** The building was stigmatized as a place of **prostitution**<sup>4.3</sup>, drugs and violence, but was actually an overpopulated low-income family building – over 3 thousand people lived in its small flats. These families used to live in relative harmony despite their huge variety and difficulty to organize themselves in a reduced space. They admit that the spraypainted walls and the broken windows of some of the empty apartments did contribute to the devaluation of the building and gave people who were in Avenida do Estado the impression that it was about to fall – and this is where the nickname “treme-treme” [tremble-tremble] come from. (See images 4.1/2)
- 4.3 Prostitution:** Naturally prostitution is not always a sort of adaptation of marginalization in relation to social and cultural structures despite its presumed association with the use of drugs and other more fatalistic behaviors. It may be also considered an innovative behavior: that is, the use of negatively sanctioned means to access ends approved by society. Thus, dissatisfaction at work – regarding salary, working environment etc. – and the feeling of being explored are important to explain, at first, the prostitute behavior.
- 4.4 Decrees N° 50.680 and N° 51.483:** The redesigned project intends to build a new access to the [Cultura Artística] theater, across the street from Roosevelt Square. “The country has never seen a cultural hub like this one. It will include the São Paulo Jewish Museum, the new Ca’d’Oro Hotel and the Drama School. So, the area will be a stronger reference”, says the president of the Sociedade de Cultura Artística, Pedro Herz.

4.1 RIBEIRO, Bruno. O “treme-treme” vai virar SESC [The “treme-treme” building will become a SESC]. Folha de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 8 a 14 maio 2011. Revista [Magazine] São Paulo, p. 44 e 45.

4.2 PINHO, Márcio. Sete meses trabalhando no São Vito [Seven Months Working in São Vito building]. O Estado de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 12 set. 2010. Metrópole, p. C8.

4.3 Jesús María Vázquez; Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 2.12

4.4 BRANDALISE, Vitor Hugo. Novo Teatro Cultura Artística será ligado à Praça Roosevelt [New Cultura Artística Theater will be connected to Roosevelt Square]. O Estado de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 31 Jul. 2011. Metrópole, p. C4.





A integração será possível graças à desapropriação de cinco imóveis comerciais da Rua Nestor Pestana - a maioria casas noturnas de shows eróticos -, já declarados de interesse público. Uma rotatória será criada (no local onde hoje está a boate **Kilt**<sup>4.5</sup>) para “facilitar o acesso de pedestres ao teatro”, segundo a Secretaria de Negócios Jurídicos. Do outro lado da rua, outros três imóveis serão desapropriados para alargamento da calçada e criação de ponto de táxi. (Vide nota 4.3 e imagens 4.5)

**4.5 Kilt:** Foi inaugurada em 1971 por uma empresária. Segundo descrição disponível em seu site, a boate é “pioneira na área de shows eróticos no país” e símbolo de “glamour, requinte e discrição”. (Vide nota 4.3 e imagens 4.5)

**4.6 Rua Augusta:** Em uma década, número de boates de sexo na Augusta caiu de 22 para 6; garotas de programa dizem que foram expulsas pela expansão imobiliária e migram para bairros como Moema e Pinheiros. No trecho da rua que vai da rua Peixoto Gomide à praça Roosevelt, a polícia contabilizava há dez anos 22 casas, entre “american bars”, “boites de nuit” e “relax clubs”.

**4.7 Notre(-)Dame:** **4.7.1 Notre-Dame:** (francês) Nossa Senhora; título dado à Virgem Maria desde o século XII. **4.7.2 Notre-Dame de Paris** é a catedral gótica exemplar. Sua construção começou no século XII e durou mais de 170 anos. Sua célebre fachada ocidental exerceu considerável influência por toda Europa devido ao seu equilíbrio e harmonia incomparáveis. **4.7.3 Notre Dame:** Projeto de intervenção paisagística com o propósito de sinalizar por meio do **perfume**<sup>4.9</sup> da flor **Dama-da-noite**<sup>4.8</sup> locais na cidade de São Paulo relacionados à **prostituição**<sup>4.3</sup> que foram demolidos ou extintos seja pelo poder público como pela especulação imobiliária. (Vide notas 4.1/2 e 4.4/6)

This will be achieved through the expropriation of five commercial real estate properties on Nestor Pestana Street, which are mostly adult entertainment clubs. They all have already been declared of public interest. A roundabout will be built (in the place where Kilt<sup>4.4</sup> club is currently located) to “make easier” for pedestrians to go to the theater”, says the Secretaria de Negócios Jurídicos [Secretariat for Legal Affairs]. Across the street, other three real estate properties will be expropriated in order to enlarge the sidewalk and build taxi stands. (See note 4.3 and images 4.5)

**4.5 Kilt:** The club was open in 1971 by a businesswoman. According to its description contained in its website, the club is “a pioneer in the field of erotic shows in the country” and a symbol of “glamour, refinement and discretion”. (See note 4.3 and images 4.5)

**4.6 Augusta Street:** In one decade, the number of adult entertainment clubs on Augusta Street dropped from 22 to 6; female **prostitutes**<sup>4.3</sup> say they were “thrown out” as a result of real estate expansion and moved to neighborhoods such as Moema and Pinheiros. Ten years ago, according to the police, there were 22 clubs whose names could be “american bars”, “boites de nuit” and “relax clubs” in the portion of the street from Peixoto Gomide St. to Roosevelt Sq.

**4.7 Notre(-)Dame(s):** **4.7.1 Notre-Dame:** (French) title given to the Virgin Mary since the 12th Century. **4.7.2 Notre-Dame de Paris** is the exemplary Gothic cathedral. Construction began in the 12th century and lasted over 170 years. Its celebrated west facade has exerted a considerable influence throughout Europe, due to its unrivalled balance and harmony. **4.7.3 Notre Dame:** Landscape intervention project that aims at signaling, through the use of the **perfume**<sup>4.9</sup> of **Dama-da-noite [Lady of the night]**<sup>4.8</sup> flower, places in the city of São Paulo that are related to **prostitution**<sup>4.3</sup> and that have been demolished or closed either by public authorities or as a result of real estate speculation. (See notes 4.1/2 e 4.4/6)

**4.5 Prefeitura quer desapropriar terreno de boate no Centro de SP** [City Hall intends to expropriate the area where adult entertainment club is located, in the Center of São Paulo], 25 ago 2009. Disponível em [Available in]: <www.g1.globo.com>. Acesso em [Access on]: 10 jul. 2013.

**4.6 FELITTI, Chico. Libido em Baixo Augusta: Prostitutas culpam expansão imobiliária por redução de boates na Augusta** [Low Libido in Low-Augusta Area: Prostitutes Blame Real Estate Expansion for Reduction of Adult Entertainment clubs]. Folha de São Paulo [Newspaper], São Paulo, 9 a 15 jun. 2013. Revista [Magazine] São Paulo p. 30 e 32.

**4.7.1 Dictionnaire de Français Larousse.** Disponível em [Available in]: <www.larousse.fr>. Acesso em [Access on]: 7 jul. 2013. **4.7.2 CRÉPIN-LEBLOND, Thierry. The Cathedral of Notre-Dame de Paris.** Disponível em [Available in]: <www.monumentsnationaux.fr>. Acesso em [Access on]: 10 jul. 2013.



4.8.2



Vide referência [See reference] 1.13

4.8.1



Vide referência [See reference] 1.13

**4.8 Dama-da-noite:** 4.8.1 Nome popular da espécie *Ipomoea alba*. Possui flores **perfumadas**<sup>4.9</sup> ao entardecer e fecham-se ao amanhecer. 4.8.2 Nome popular da espécie *Cestrum nocturnum*. Inflorescências muito numerosas, com flores muito **perfumadas**<sup>4.9</sup> à **noite**<sup>4.10</sup>. (Vide imagens 4.8)

**4.9 Perfume:** A sutileza inapreensível e, apesar disso, real, do perfume, o assemelha simbolicamente a uma presença espiritual e à natureza da alma. O perfume simbolizaria assim a memória e talvez tenha sido esse um dos sentidos do seu emprego nos ritos funerários. Os perfumes representam a percepção da consciência e facilitam o aparecimento de imagens e de cenas significativas. Essas imagens, por sua vez, suscitam e orientam as emoções e os desejos; elas também podem estar ligadas a um passado longínquo.

**4.10 Noite:** 4.10.1 A noite é a imagem do inconsciente e, no sono da noite, o inconsciente se libera. 4.10.2 Na teologia mística, a noite simboliza o desaparecimento de todo conhecimento distinto, analítico, exprimível.

**4.8 Lady of the Night:** 4.8.1 Common name of the species *Ipomoea alba*. Its flowers are **fragrant**<sup>4.9</sup> at dusk, and they close at dawn. 4.8.2 Common name of the species *Cestrum nocturnum*. Numerous inflorescences, with powerfully **scented**<sup>4.9</sup> flowers at **night**<sup>4.10</sup>. (See images 4.8)

**4.9 Perfume:** The impalpable, but real, subtleness of the perfume makes it symbolically similar to a spiritual presence and to the nature of the soul. Thus, the perfume would symbolize the memory and this might be the reason why it was used in funerary rites. The perfumes represent the perception of conscience and make the remembrance of images and meaningful scenes easier. These images, in their turn, arouse and guide emotions and desires; they may be also connected to a remote past.

**4.10 Night:** 4.10.1 The night is the image of the unconscious and, in the night sleep, the unconscious is free. 4.10.2 According to mystical theology, the night symbolizes the disappearance of all distinct, analytical and expressible knowledge.

4.8 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 1.13

4.9/10 Vide referência bibliográfica [See bibliographic reference] 3.6







5 **Rexistir**  
Rexist<sup>B</sup>

<sup>B</sup> This title is a neologism in Portuguese, it is a mixture of “Resist” and “Exist”

5.1 Arquivo feito com mármore remanescente do processo de restauração da Estação Júlio Prestes e antigo **DEOPS**<sup>1,4</sup>. Nesta caixa estão encerrados sete registros fotográficos das espécies que ainda **resistem**<sup>1,8,1</sup> no contexto do **Projeto Praça Vermelha**<sup>1</sup> e **Operação Tutoia**<sup>2</sup>. A caixa de mármore guarda consigo o duplo de remeter tanto à imagem de uma urna incinerária quanto à austeridade própria de um monumento. (F.P.)

5.1 Archive made out of the marble that was left from the renovation process of Júlio Prestes Station and the former **DEOPS**<sup>1,4</sup>. In this box, there are photos of the species that **resist**<sup>1,8,1</sup> and remain planted within the context of **Tutoia Operation**<sup>2</sup> and **Red Square Project**<sup>1</sup>. The marble box holds within itself a dual meaning that refers to both the image of a cinerary urn and the austerity of a monument. (F.P.)



#### Praça Vermelha

Red Square

Julho [July] 2013



#### Operação Tutoia

Tutoia Operation

Outubro [October] 2011



Julho [July] 2013



**Rexistir [Reexist]**, 2013

mármore, vidro e sete fotografias [marble, glass and seven photographs], 12 x 12 x 12 cm

**6 Cidade Marcilac**  
**Marcilac City**



- 6.1 Apropriação das páginas 365 e 367 do guia de ruas de São Paulo nas quais é apresentado o extremo sul da cidade, região periférica e não urbanizada representada em branco. (F.P.)
- 6.2 Cidade Marcilac e **Guia de Ruas de São Paulo**<sup>7</sup> evidenciam os apagamentos ideológicos do urbanismo paulistano (não é gratuito o mapa que figura na capa deste catálogo indicando onde ocorrem as “operações”<sup>2.4</sup> do artista – um mapa da cidade invisível que pretende lançar luz sobre espaços arrasados, mas que nunca alcança seu objetivo justamente porque são lugares ocultos). A ação realizada evidencia como a função do mapa é subvertida, pois as vias não estão nele representadas quando não há interesse em reconhecer esses territórios ocupados informalmente. (A.C.A.)

- 6.1 Appropriation of pages 365 and 367 of the São Paulo street map that contain the southernmost area of the city, a non-urbanized region in the outskirts of the city that is represented in blank. (F.P.)
- 6.2 Marcilac City and **São Paulo Street Guide**<sup>7</sup> point out the ideological erasures of São Paulo’s urban design (it is not by chance that the map contained on the cover of this catalogue indicates where the “operations”<sup>2.4</sup> of the artist occur – a map of the invisible city that intends to shed light on devastated spaces; however, it never achieves its objective because these places are hidden). The action shows how the purpose of the map is subverted, since the roads are not represented because there is no interest in recognizing these informally occupied territories. (A.C.A.)



detalhe [detail]

**Cidade Marcilac [Marcilac City], 2007**

Guia Ruas São Paulo [São Paulo Street Guide]. São Paulo: Editora Abril, 2006, p.365 e 367, offset sobre papel, [offset on paper], 40 x 26 cm.

7 Guia de Ruas de São Paulo

São Paulo Street Guide

7.1 Reedição miniaturizada do guia de ruas de São Paulo na qual constam todas as áreas representadas em branco ou com demarcações de ruas sem identificação de nome, tais como favelas, regiões periféricas, áreas de ocupação irregular, regiões agrícolas ou não habitadas. No mapa apresentado na capa somam-se a estes locais indicados no guia todos os locais na cidade de São Paulo mapeados pelo programa Locais da Memória. Desenvolvido por este **Memorial**<sup>1.7</sup>, o programa mapeia locais vinculados à opressão ou **resistência**<sup>1.8.1</sup> políticas no contexto dos governos autoritários. (Vide nota 6.2 / F.P.)

7.1 Miniature re-edition of the São Paulo street guide that contains the areas represented in blank or streets with no name, such as slum areas, peripheral areas, illegally occupied areas, rural or non inhabited areas. To the map on the cover, which includes the places indicated in the guide, were added all the places in São Paulo mapped by the *Locais da Memória* [Places of Memory] program. Developed by this **Memorial**<sup>1.7</sup>, the program maps locations related to political oppression or **resistance**<sup>1.8.1</sup> in the context of authoritarian governments. (See note 6.2 / F.P.)



**Guia de Ruas de São Paulo** [*São Paulo Street Guide*], 2006

São Paulo: Edição do autor, cópia de artista, offset sobre papel [*São Paulo: Author's edition, artist's copy, offset on paper*], 8 x 6 cm.

**8** **Metrópole**  
**Metropolis**



- 8.1 Coleção de quatro tomos que compila todas as 1014 propagandas de página inteira publicadas no caderno Metrópole do jornal O Estado de São Paulo entre os anos de 2009 e 2012. **Operando**<sup>2,4</sup> como uma espécie de videoclipe, a coleção contrapõe a eloquência da encadernação e de seu título com a trivialidade de centenas de anúncios ofertados no jornal. De maneira irônica, a obra pretende refletir sobre certo condicionamento a que somos submetidos por instituições aparentemente idôneas, como o jornal. Por conseguinte, lança-se luz acerca da natureza midiática introjetada em nossa percepção da cidade. (F.P.)
- 8.2 Em Metrópole, mais uma vez o trabalho é construído pela edição de material. Entretanto, o objeto aqui são as propagandas e dentre elas constam as de novos imóveis, a especulação imobiliária que consome a cidade – com mais intensidade e evidência desde meados do século XX –, expulsando de áreas visadas os menos favorecidos e asfixiando os esparsos espaços públicos de lazer que **resistem**<sup>1,8,1</sup>. As páginas do fetiche são reunidas em volumes que remetem a livros antigos, cuja fina encadernação lhes confere ares de objeto de desejo, de preciosidade. (A.C.A.)

- 8.1 A four-volume collection of all 1014 full-page ads published in the *Metrópole* [Metropolis] section of *O Estado de São Paulo* [The State of São Paulo] newspaper from 2009 to 2012. The work offers a similar effect of a music video and presents a contrast between the solemnity of the bookbinding and the triviality of the hundreds of ads published in the newspaper. Ironically, the work intends to address a sort of conditioning to which institutions that are apparently righteous, such as the newspaper, submit us. Thus, it also addresses how media-oriented is our perception of the city. (F.P.)
- 8.2 In Metropolis, once again, the work consists of editing material. However, here the object are advertisements specially those featuring new apartment buildings, the same real estate speculation that has taken over the city – with more intensity since the mid-twentieth century –, expelling the underprivileged from targeted areas and asphyxiating the sparse public leisure spaces that **resist**<sup>1,8,1</sup>. The pages of fetish are put together in volumes similar to antique books, whose elegant binding gives them the appearance of an object of desire, of something valuable. (A.C.A.)



**Metrópole [Metropolis], 2013**

São Paulo: Edição do autor, cópia de artista, impressão e tipografia sobre capa dura revestida de couro [São Paulo: Author's edition, artist's copy, print on paper and typography on leather hard cover stitch bound], 4 vol., 57 x 36 cm.

9

O Estado Novo de São Paulo

The New State of São Paulo<sup>c</sup>

<sup>c</sup> This title is a wordplay with the name of the newspaper O Estado de São Paulo [The State of São Paulo] and the Brazilian non-democratic government between 1937-1945 known as Estado Novo [New State].

- 9.1 Este dossiê compila todas as ocorrências do termo “censura” relacionadas à censura prévia imposta ao jornal O Estado de São Paulo. Devido a um recurso judicial apresentado por Fernando Sarney, o referido jornal está proibido de publicar, desde 31 de julho de 2009, qualquer reportagem relacionada à **Operação**<sup>2,4</sup> Fator, também conhecida como Boi Barrica, que investiga suspeitas de corrupção envolvendo a família Sarney. As 2544 páginas, resultado da pesquisa, estão organizadas em seis tomos em ordem cronológica. Todas as páginas sofreram uma intervenção gráfica “censurando” com uma tarja preta todo o conteúdo que não diz respeito à menção ao caso Sarney de modo a destacar tanto a reportagem como também a **violência**<sup>1,3</sup> a que estamos sendo submetidos diariamente. (F.P.)
- 9.2 Em O Estado Novo de São Paulo, Piola mostra como, apesar de o adjetivo “democrático” ser utilizado repetidas vezes por nossos representantes para caracterizar o modelo de governo do país, perpetuam-se estruturas de **repressão**<sup>2,12</sup> de um Estado autoritário. (A.C.A.)

- 9.1 This dossier contains all the times the word ‘censorship’ appears in the context related to the censorship by prior restraint imposed against the newspaper O Estado de São Paulo [The State of São Paulo]. As result of an appeal presented by Fernando Sarney, the previously-mentioned newspaper is forbidden to publish, since July 31st 2009, any article related to the Operation Fator, also known as *Boi Barrica*, which investigates suspicions of corruption involving the Sarney family. The 2544 pages resulting from this research are organized in six volumes in chronological order. All the pages have a graphic intervention: a censor bar covering all content which does not mention the Sarney case in order to highlight both the article and the **violence**<sup>1,3</sup> to which we are subjected on a daily basis. (F.P.)
- 9.2 In The New State of São Paulo, Piola shows that despite the adjective “democratic” that is repeatedly used by our public representatives to describe the country’s model of government, the structures of **repression**<sup>2,12</sup> of an authoritarian government still persist. (A.C.A.)



**O Estado Novo de São Paulo** [*The New State of São Paulo*], 2013

São Paulo: Edição do autor, cópia de artista, impressão e tipografia sobre capa dura revestida de couro [*São Paulo: Author's edition, artist's copy, print on paper and typography on leather hard cover stitch bound*], 6 vol., 57 x 36 cm.

**10 “entre o terceiro e quarto andar”**  
**“between the third and fourth floor”**



**10.1** A intervenção realizada entre o terceiro e o quarto andar do edifício do **Memorial**<sup>1.7</sup> tenta reconstituir a localização do pavimento onde ocorria tortura segundo depoimentos de ex-presos políticos do antigo **DEOPS**<sup>1.4</sup>. A linha que demarca esse “andar” é formada por fragmentos de um depoimento prestado por Alípio Freire, Ivan Seixas e Maurice Politi ao programa Coleta de Testemunhos, desenvolvido pelo **Memorial**<sup>1.7</sup>, nos quais o referido pavimento é descrito/recuperado de forma imprecisa. A linha de horizonte em vinil adesivo transparente aplicado na metade da altura da parede do terceiro andar é quase invisível. Fragmentada e impregnada no edifício, a intervenção assume de forma alegórica características das duas séries anteriores (jardins e publicações). O uso do vinil adesivo adotado na documentação dos jardins com o intuito de fundir os textos no contexto museológico sublinhando o caráter informacional destes projetos é aqui novamente aplicado, contudo, de forma extremamente discreta. Apropriação e edição também são procedimentos adotados na transcrição do diálogo entre os referidos ex-presos. O resultado é um texto impossível de ser totalmente lido, uma vez que adentra nos banheiros feminino e masculino e segue no mesmo nível nas caixas de escada cuja altura e pouca luminosidade o tornam ilegíveis. A intervenção é a imagem da **resistência**<sup>1.8.1</sup> da memória com toda sua falibilidade e beleza. A invisibilidade de **Notre Dame**<sup>4</sup> e **Cidade Marcilac**<sup>6</sup>, o arquivamento de **Rexistir**<sup>5</sup>, assim como a **resistência**<sup>1.8.1</sup> das **folhagens**<sup>2.10</sup> **vermelhas**<sup>2.11</sup> da **Operação Tutoia**<sup>2</sup> parecem agora ecoar também nas paredes da **Estação Pinacoteca**<sup>1.6</sup>. (F.P.)

**10.2** A edição de informações levantadas e acumuladas é ainda a lógica da intervenção “entre o terceiro e quarto andar” desenvolvida para esta mostra. Todavia, desta vez, Piola maneja depoimentos que, por sua própria natureza de relato oral, carregam inexatidões decorrentes dos esvanecimentos da memória. Fazendo uso das falas, o artista (re)cria um (não) lugar do edifício da Estação Pinacoteca – um “entre” andares para onde ex-presos políticos creem terem sido levados em episódios de tortura. (A.C.A.)

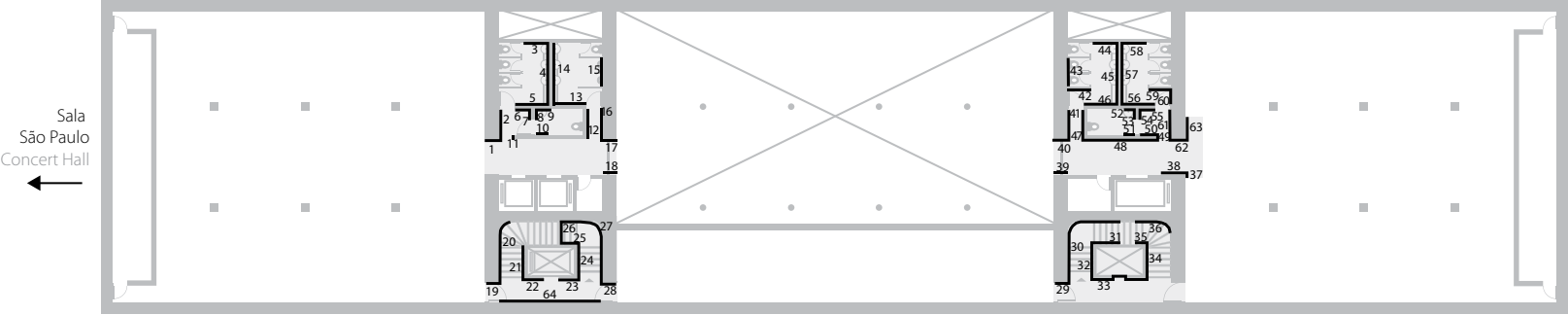
**10.1** Intervention made between the third and fourth floors of **Estação Pinacoteca [Pinacothèque Station]**<sup>1.6</sup> building. It intends to precise the floor in which torture took place based on the testimonies of former political prisoners in the former **DEOPS**<sup>1.4</sup>. The line that delimits this ‘floor’ is formed by fragments of testimonies given by Alípio Freire, Ivan Seixas and Maurice Politi to the *Coleta Regular de Testemunhos* [Regular Collection of Testimonies] program, conducted by the **Memorial**<sup>1.7</sup>, in which this floor is described/restored in an imprecise manner. The line of the horizon in transparent adhesive vinyl placed in the middle of the third floor wall is almost invisible. Fragmented and impregnated in the building, the intervention becomes an allegory of the two previous series (gardens and publications). Very discretely, the adhesive vinyl used in the documentation of the gardens aiming at merging the texts in a museological context and emphasizing the informational nature of these projects is used again here. Appropriation and editing are also procedures adopted in the transcription of the dialogue among the former prisoners. The result is a text that is impossible to be totally understood, since it enters the male and female restrooms and continues at the same level to the stairways, whose height and lack of lighting makes it illegible. The intervention is the image of the **resistance**<sup>1.8.1</sup> of memory with all its fallibility and beauty. The invisibility of **Notre Dame**<sup>4</sup> and **Marcilac City**<sup>6</sup> the filing process of **Rexist**<sup>5</sup>, as well as the **resistance**<sup>1.8.1</sup> of the **red**<sup>2.11</sup> **foliage**<sup>2.10</sup> of **Tutoia Operation**<sup>2</sup> seem to echo here as well as on the walls of **Estação Pinacoteca [Pinacothèque Station]**<sup>1.6</sup>. (F.P.)

**10.2** The editing of the information collected and accumulated is still the logic that guides the intervention “between the third and fourth floor” developed for this show. However, this time Piola uses testimonies that due to the nature of oral reports contain inaccuracies resulting from the clouding of memory. Making use of accounts, the artist (re)creates a (non) place in the **Estação Pinacoteca [Pinacothèque Station]**<sup>1.6</sup> building – a ‘between’ floors to where the former political prisoners believe they were taken in episodes of torture. (A.C.A.)



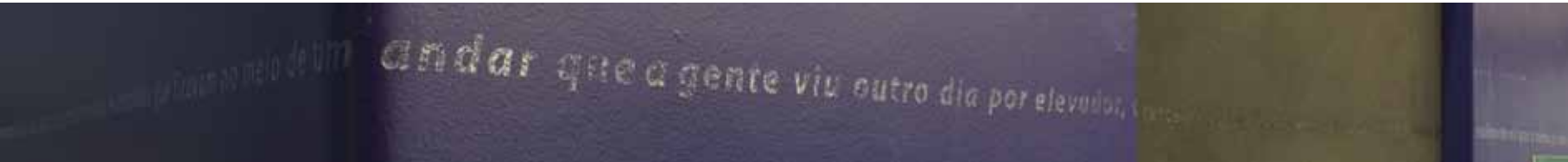
**(ex preso 1):** “Lembranças que eu tenho da minha entrada no DOPS. Na minha entrada, porque depois eu passei aqui no fim de minha prisão que eu vou relatar aqui agora, passei mais um mês aqui no fim da prisão [...] Lembrança que eu tenho: a lembrança que nós comentamos várias vezes que era as salas de tortura escondidas que ficavam no meio de um andar que a gente viu outro dia por elevador, que era o terceiro andar. Eu me lembro bem disso e me lembro que realmente ali que a sanha já não era muito bem, pelo menos no meu caso, já não era extrair a informação porque a informação eles já tinham. No meu caso era envolvimento mais simples, eu não tinha ação armada, era só apoio logístico a dirigentes da organização. Então eles já sabiam as pessoas a quem eu tinha dado apoio, depois de um mês eles já não conseguiam mais pegar porque eles já tinham desaparecido dos lugares que eu conhecia. Então era a sanha mesmo, era torturar por, para dizer nós somos os bons vocês são... e aí todos aqueles episódios que eu relatei a algumas pessoas de demonstração de arrogância, de querer tornar a outra pessoa pequenininha que esse é o objetivo da tortura né, é tornar a outra pessoa desprovida de qualquer racionalidade [...]” / **(ex-presno 2):** “Era no quarto andar [...]” / **(ex-presno 3):** “Terceiro andar, você ia para o quarto andar e descia para o terceiro andar” / **(ex-presno 2):** “Aí eu tenho a impressão, eu sempre tive a sensação de que a gente subia para o quarto [andar] sim, descia mas não era bem o terceiro. Me dava a impressão de uma caixa falsa [...]” / **(ex-presno 3):** “Eh, mas não era não. Era que você descia pela escada que está atrás do elevador pequeno. Você descia por um compartimento que não tinha acesso pelo terceiro andar, só pelo quarto andar por essa escada. Era um departamento [...]” / **(ex-presno 2):** “Eu estou dizendo, era pela altura do prédio o quanto a gente descia de escada, era que me dava a sensação de que fosse uma caixa que pegava um pedaço do terceiro [andar] e um pedaço do quarto [andar]. Como se fosse uma coisa suspensa. Ela era totalmente fechada. A gente entrava pela escada [...]” / **(ex-presno 3):** “Não, a sala de tortura dava para fora.” / **(ex-presno 2):** “Sim, ela dava aqui para o lado de onde é aqui a Sala São Paulo.” / **(ex-presno 3):** “[...] as janelas davam para este lado de cá, não davam para a Sala São Paulo, davam para trás. [...] No terceiro andar eles fecharam [as janelas] e só tinha acesso pela escada que vinha [do quarto andar]. [...] Era uma escada só para descer para o terceiro andar, para sala de tortura.” / **(ex-presno 2):** “[...] assim, a gente ficava entre os dois [andares], é a sensação que eu tinha, é a sensação que eu tinha. E que nessa ponta de cá, aqui, era a Sala São Paulo, na minha cabeça.” / **(ex-presno 3):** “Não, era para trás.” / **(ex-presno 2):** “No rumo da Sala São Paulo e não no rumo da outra extremidade.” / **(ex-presno 3):** “Não, o que eu lembro da sala de tortura era no meio, nessa parte do meio.” / **(ex-presno 2):** “Então devia existir outra sala de tortura.” / **(ex-presno 1):** “Outra, de repente tenha mais uma.” / **(ex-presno 2):** “A gente subia pelo elevador, pegava para cá na direção da Sala São Paulo um corredor, porque aqui eram as salas dos delegados. No fim do corredor, no fim, a última sala do corredor, aqui a direita você entrava, tinha uma porta, entrava em uma plataforma de metal que aí tinha uma escada que descia.” / **(ex-presno 3):** “Então, é isso daí. A escada de metal era uma espécie de mezanino [...]” / **(ex-presno 2):** “Sim, mas aqui ficava a Sala São Paulo, nessa ponta de cá.” / **(ex-presno 3):** “Eh, mas não ficava lá na ponta. Ficava mais no meio para não ouvir, para não ouvir.” / **(ex-presno 2):** “Para lá, na direção da Sala São Paulo, é o que eu estou dizendo.”

**(former prisoner 1):** “Memories I have of my entrance at the DOPS. My entrance, because afterwards I spent some time here at the end of my imprisonment that I will report here, I spent more than a month here at the end of my imprisonment... A memory I have: the memory we have commented on several times was of the hidden torture rooms which were in the middle of a floor that we saw the other day from the lift, which was the third floor. I remember this well, and I remember that it was really that rage at least not in my case, it was not to extract the information because they already had it. In my case, my involvement was simpler; I had not been involved in any armed action, just logistical support for the leaders of the organization. So they knew the people to whom I had given support, after a month they could not catch them anymore because they had disappeared from the places I knew. So it was really about rage, it was torture to say to us “we are the good ones and you are...” and all those episodes I’ve told to some people, it was about arrogance, about wanting to make someone feel small, this is the objective of torture, isn’t it, stripping the other person of all rationality...” / **(former prisoner 2):** “It was on the fourth floor...” / **(former prisoner 3):** “Third floor, you would go to the fourth and then down to the third” / **(former prisoner 2):** “Oh, I have the impression, I always had the feeling that we would go up to the fourth [floor] yes, we’d go down, but it was not exactly the third. It gave me the impression that it was a false box...” / **(former prisoner 3):** “Yes, but it was not. It was that you went down by the stairs behind the small lift. You went down through a compartment to which there was no access on the third floor, only on the fourth floor by those stairs. It was a department...” / **(former prisoner 2):** “I am saying, it was from the height of the building how much we went down by stairs, this was what gave me the feeling that it was a box that had a little of the third [floor] and a bit of the fourth [floor]. As if it were something suspended. It was totally closed. We had access to it by the stairs...” / **(former prisoner 3):** “No, the torture room was on the other side.” / **(former prisoner 2):** “Yes, it was here on the side where Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall] is now.” / **(former prisoner 3):** “the windows looked onto this side, not onto Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall], they looked back... On the third floor they closed [the windows] and there was only access by the stairs that came [from the fourth floor]... There were stairs just to come down to the third floor, to the torture room.” / **(former prisoner 2):** “So, we stayed between the two [floors], it was the feeling that I had, the feeling that I had. And this point here was Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall], in my head.” / **(former prisoner 3):** “No it was behind.” / **(former prisoner 2):** “In the direction of Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall] and not towards that other extremity.” / **(former prisoner 3):** “No, what I remember of the torture room was that it was in the middle, in this part of the middle.” / **(former prisoner 2):** “So, there must exist another torture room.” / **(former prisoner 1):** “Another, maybe there is one more.” / **(former prisoner 2):** “We went up by lift, there in the direction of Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall] we followed a corridor because here were the rooms of the police chiefs. At the end of the corridor, at the end, the last room on the corridor, here on the right you entered, there was a door, and you entered a metal platform that had a stairs that went down.” / **(former prisoner 3):** “Yes, that’s it. The metal stairs was a type of mezzanine...” / **(former prisoner 2):** “Yes, but here there was Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall], at this point here.” / **(former prisoner 3):** “Ok, but it was not at the end. It was more in the middle so as not to hear, so as not to hear.” / **(former prisoner 2):** “Over there, towards Sala São Paulo [Sala São Paulo Concert Hall], that’s what I am saying.”



3º Andar floor

A numeração indica as paredes em sequência sobre as quais o texto em vinil foi adesivado. The numbers indicate the order of the walls on which the text in vinyl was applied.



**1/10 A exposição**  
**The exhibition**



### 1/10.1 Estratégias para uma ativação de SP

Ana Cândida de Avelar

**1/10.1.1** Em *Diário da Queda*, de Michel Laub, o avô do narrador passa seus últimos anos de vida escrevendo uma espécie de enciclopédia-diário composta de vários cadernos preenchidos por inúmeros verbetes. Além da curiosa mistura de gêneros e universos literários – a enciclopédia do conhecimento legitimado, da impessoalidade dos textos; o diário, uma narrativa das impressões, sentimentos e até segredos do autor confessional –, os verbetes de situações, pessoas e lugares, descrevem modelos ideais. Um canil público, por exemplo, no período do segundo pós-guerra na cidade de Porto Alegre, onde se passa parte da história, é descrito como um “*local onde são aplicados procedimentos os mais rigorosos de higiene e humanismo em relação aos animais*”.<sup>p</sup>

**1/10.1.1.1** Essa escrita aparentemente ingênua revela o drama que domina a existência do personagem, um ex-prisioneiro de Auschwitz, expondo a experiência perversa de um sobrevivente pelo seu contrário – breves descrições supostamente banais e “grosseiramente otimistas”, como as qualifica o narrador, são organizadas segundo a ordem de acontecimentos que constituiu a trajetória do imigrante no novo destino.

**1/10.1.1.2** A escolha do verbete como forma empresta um contorno de racionalidade à fantasia do personagem, pois remete a uma forma habitual de registro científico: organização do conhecimento segundo critérios determinados, concisão dos textos de estilo direto e objetivo, classificação dos elementos. O ambiente literário, criado pelas delimitações impostas por esse personagem-autor, faz com que o discurso ficcional ganhe ares de “verdade”.

**1/10.1.1.2.1** A ficção é uma realidade em si, embora subjetivada.

**1/10.1.1.2.2** Nessa sequência de verbetes inusitados há algo de lirismo, promessa e ilusão.

**1/10.1.2** Fernando Piola **opera**<sup>2,4</sup> com as contradições de um mundo ininteligível, repleto de tentativas de racionalização de uma realidade ao mesmo tempo lírica e paradoxal. O texto é indispensável para o trabalho (mesmo naqueles inspirados pela cartografia, pois o que interessa é a representação das coisas) e nele utopia e ideal integram descrições sistemáticas, fruto de pesquisas exaustivas, levantamentos obsessivos de informações a partir de livros e jornais, ordenadas por

### 1/10.1 Strategies for an activation of SP

Ana Cândida de Avelar

**1/10.1.1** In *Diário da Queda* [Diary of the Fall], by Michel Laub, the grandfather of the narrator spends the last days of his life writing a sort of encyclopedia-diary composed of various notebooks filled in with various entries. In addition to a curious mixture of genres and literary universes – the encyclopedia of legitimate knowledge, the impersonality of these texts; the diary, a narrative of impressions, feelings, and even secrets of the confessional author –, the entries comprised of situations, people, and places, describe ideal models. For example, a public kennel in post-Second World War Porto Alegre, where a part of this story is set, is described as a “*place where the most rigorous procedures of public hygiene and humanism are applied in relation to animals*.”<sup>p</sup>

**1/10.1.1.1** This seemingly naïve writing reveals the drama that dominates the existence of the character, a former Auschwitz prisoner, describing the perverse experience of a survivor through its opposite – short, supposedly commonplace and “extremely optimistic” descriptions, such as the narrator himself calls them, are organized according to the order of events that formed the trajectory of the immigrant to his new destiny.

**1/10.1.1.2** The choice of the entry as form gives a rational feature to the character’s fantasy since it reproduces a common scientific registration tool: the organization of knowledge according to certain elements, the conciseness of the texts whose style is direct and objective, the classification of elements. The literary environment, created by the limits imposed by this character-author, gives the fictional discourse an air of being true.

**1/10.1.1.2.1** Fiction is a reality in itself, although a subjective one.

**1/10.1.1.2.2** In this sequence of unusual entries there is something of lyricism, promise, and illusion.

**1/10.1.2** Fernando Piola **operates**<sup>2,4</sup> with the contradictions of an unintelligible world, which is full of attempts to rationalize a reality that is at once lyrical and paradoxical. The text is essential for the work (even those inspired by cartography, since what interested him was the representation of things) and in the text utopia and ideal are part of systematic descriptions that result from exhaustive research, obsessive gathering of information through research in books and newspapers, ordered in

<sup>p</sup> LAUB, Michel. *Diário da Queda* [Daily of the Fall]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.46.

numerações rígidas e apresentadas em diagramações de forma limpa, clara e didática. Os verbetes de Piola são quase fichas de arquivo, descrições de botânica, sumários de teses acadêmicas.

**1/10.1.3** A estética do trabalho – o equivalente ao que se refere à forma, na terminologia moderna – é reduzida à essencialidade de elementos, a uma síntese visual, quase asséptica, minimalista, apesar de congrega uma profusão de dados e sentidos. São vários os cruzamentos de informação.

**1/10.1.3.1** No entanto, os trabalhos não são apenas seus verbetes descritivos e discriminativos; são ainda os jardins plantados e cuidados, do jardineiro dedicado, os livros de páginas reunidas e encadernadas, com o mesmo cuidado de um bibliófilo.

**1/10.1.3.2** A linhagem conceitual de Piola está toda lá – a cadeira / foto da cadeira / verbete da cadeira de Joseph Kosuth, as análises de dados do Art and Language, os mapeamentos “caminhantes” de **Isidoro Valcárcel Medina**<sup>0.1</sup>, as discretas inserções de mensagens em jornais de **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup>, as transgressões urbanas do coletivo paulistano **3NÓS3**<sup>0.3</sup>.

**1/10.1.3.3** O vigor dos trabalhos está justamente em revelar o latente articulando visões de mundo aparentemente contraditórias e incompatíveis – a organicidade e a graça das diversas **plantas**<sup>1.13;2.10;3.5;4.8</sup> e a rigidez da ciência dura, descritiva, objetiva. Há uma contaminação admirável entre aquilo que é “natural” – em realidade, o jardim é uma organização racionalizada da paisagem – e o que é inteligível – os verbetes estão eivados de utopia, sonho, memória.

**1/10.1.4** Na mostra *10 exercícios de aproximação/representação de sp*, que reúne vários trabalhos, a cidade natal do artista é mote para suas ações/intervenções atentas às transformações diárias da megalópole ao mesmo tempo que vinculadas à história conturbada de uma cidade multifacetada. Piola discute **violência**<sup>1.3;2.8</sup>, **repressão**<sup>2.12</sup> e censura numa dimensão que revela – no sentido de fazer ver – os objetos do apagamento sistemático que o poder público impõe aos índices de uma história indejada, tanto na arquitetura e nos mapas, como em veículos da imprensa.

**1/10.1.4.1** Como numa performance sorrateira, o artista precisa adaptar-se às situações impostas por seus exercícios desenvolvendo diversas habilidades em distintos campos: do pesquisador, do estrategista, do cientista social e do historiador, do ator, do militante discreto e do sabotador, do colecionador, do botânico e do paisagista.

strict numerations and presented in diagrams in a neat, clear and didactic manner. Piola's entries are almost index cards, botanical descriptions, and summaries of academic theses.

**1/10.1.3** The aesthetics of the work – the equivalent that refers to form in modern terminology – is reduced to the essence of elements, to a visual, almost aseptic, and minimalist synthesis, even though gathering an abundance of data and meanings. Information is cross-referred in a variety of ways.

**1/10.1.3.1** Nevertheless, the work does not consist only of its descriptive and distinctive entries; there are also the gardens that were planted and cared for by the dedicated gardener, the pages of books collected and bound with the same care of a bibliophile.

**1/10.1.3.2** All of Piola's conceptual lineage is there – Joseph Kosuth's chair / photo of the chair / entry for chair, Art and Language's data analysis, the “wandering” maps of **Isidoro Valcárcel Medina**<sup>0.1</sup>, the discrete publication of messages in newspapers by **Paulo Bruscky**<sup>0.2</sup>, the urban transgressions of the São Paulo collective **3NÓS3**<sup>0.3</sup>.

**1/10.1.3.3** The vigor of these works lies precisely in revealing what's latent, which connects apparently contradictory and incompatible world views – organization and the grace of various **plants**<sup>1.13;2.10;3.5;4.8</sup> and the strictness of hard science, descriptive and objective. In an admirable way what's “natural” – the garden is actually a rational organization of the landscape – and what's unintelligible – the entries are permeated with utopia, dream, memory – interpenetrate each another.

**1/10.1.4** In the exhibition *10 exercises of approximation/representation of sp*, which includes various works, the artist's native city is the object of these actions/interventions that are both attentive to the daily transformation of the megalopolis and connected to the troubled history of a multifaceted city. Piola discusses **violence**<sup>1.3;2.8</sup>, **repression**<sup>2.12</sup> and censorship in a dimension that reveals – in the sense of making visible – the objects of systematic erasure that public authorities impose on an undesired history both through architecture and maps as well as in the media.

**1/10.1.4.1** As conducting a sneaky performance, the artist needs to adapt himself to the situations imposed by his exercises developing various abilities in different fields: researcher, strategist, social scientist and historian, actor, discrete activist and saboteur, collector, botanist, and landscape architect.

**1/10.1.4.2** Incorporando o acaso ao processo, Fernando Piola, consciente das tensões de uma cidade tentacular (aquela de acentuado movimento pendular entre união e segregação), elabora uma **resistência**<sup>1.8.1</sup> discreta, entretanto não menos persistente, organizada por estratégias sofisticadas de ativação que se articulam sempre num sentido experimental. São ideias sagazes, aliadas a ações estudadas, envolventes.

#### **1/10.1.5 Possíveis eixos de ativação:** (A.C.A / F.P.)

**1/10.1.5.1** Jardins (**Projeto Praça Vermelha**<sup>1</sup>, **Operação Tutoia**<sup>2</sup>, **Carandiru**<sup>3</sup> e **Rexistir**<sup>5</sup>). Possuem por objetivo introduzir espaços orgânicos monocromáticos politicamente ativados (o caráter efêmero impede-os de serem vistos como monumentos). O dado visual pretende despertar o passante por meio de um efeito cromático significativo e circunstâncias, tanto “naturais” como as derivadas de ações antrópicas, são incorporadas. Como narra o próprio artista em **Operação Tutoia**<sup>2</sup>, ao transformar-se em agente público para levar a cabo seu objetivo, a ação é bem sucedida – decorrido pouco tempo, o jardim sofre uma poda.

**1/10.1.5.2** Num momento seguinte, porém ainda no âmbito dos jardins, **Notre Dame**<sup>4</sup> cria uma atmosfera que remete à vida noturna da sedução remunerada, aliando ao estímulo cromático, dos demais trabalhos, o olfativo. A opção simbólica pela **dama-da-noite**<sup>4.8</sup> inclui ainda o caráter ambivalente do **perfume**<sup>4.9</sup> inebriante da planta: seu **perfume**<sup>4.9</sup> pode ser uma agradável surpresa em **noites**<sup>4.10</sup> frescas, ao cair o sereno; em **noites**<sup>4.10</sup> quentes, o odor pode se tornar sufocante.

**1/10.1.5.3** Publicações: Nesta série (**Cidade Marçilac**<sup>6</sup>, **Guia de Ruas de São Paulo**<sup>7</sup>, **Metrópole**<sup>8</sup> e **O Estado Novo de São Paulo**<sup>9</sup>) a representação da cidade é discutida por meio da apropriação e reedição de sistemas representacionais já dados. O procedimento da apropriação, verificado também nas informações articuladas a fim de compor uma narrativa não linear presente na documentação dos jardins, é aqui novamente explorado. O guia de ruas e jornal, como uma espécie de inventário espacial e temporal da cidade, são pesquisados, dilacerados, reorganizados e então novamente reeditados. A dessubjetivação presente no modo asséptico como os jardins são projetados e documentados é reiterada na sistematização e formalização dessas publicações.

**1/10.1.4.2** By incorporating chance into the process, Fernando Piola, who is aware of the tensions that exist in a *tentacular* city (whose strong pendular movement varies from union to segregation), prepares a discrete, however not less persistent, **resistance**<sup>1.8.1</sup>, which is organized according to sophisticated activation strategies always connected in an experimental sense. They are wise ideas, linked to well-studied and encompassing actions.

#### **1/10.1.5 Possible axes of activation:** (A.C.A / F.P.)

**1/10.1.5.1** Gardens (**Red Square Project**<sup>1</sup> **Tutoia Operation**<sup>2</sup> **Carandiru**<sup>3</sup> and **Rexist**<sup>5</sup>). Their objective is to introduce politically activated monochromatic organic spaces (their ephemeral nature prevents them from being seen as monuments). The visual aspect they are given intends to call the attention of pedestrians by means of a significant chromatic effect and circumstances that are both ‘natural’ and derived from anthropic actions. As the artist narrates in **Tutoia Operation**<sup>2</sup>, by transforming himself into a public agent he can achieve his aim: the action is successful. A short while later, the trees in the garden were pruned.

**1/10.1.5.2** In another work, though still within the scope of gardens, **Notre Dame**<sup>4</sup> creates an atmosphere related to the night life of paid seduction by adding to the chromatic stimulus, shown in other works, the olfactory one. The symbolic choice for the species called **Dama-da-Noite** [**Lady of the Night**]<sup>4.8</sup> also includes the ambivalence of the inebriating **scent**<sup>4.9</sup> of the plant: its **scent**<sup>4.9</sup> can be a pleasant surprise on cool **nights**<sup>4.10</sup>, when the dew is falling; on warm **nights**<sup>4.10</sup>, its odor can be suffocating.

**1/10.1.5.3** Publications: In this series (**Marcilac City**<sup>6</sup>, **São Paulo Street Guide**<sup>7</sup>, **Metropolis**<sup>8</sup> and **The New State of São Paulo**<sup>9</sup>), the representation of the city is discussed through the appropriation and re-editing of existing representational systems. The appropriation procedure, also found in the connection of information in order to compose a non-linear narrative present in the documentation of the gardens, is once again explored. Like a sort of temporal and spatial inventory of the city, the street guide and the newspaper are researched, dilacerated, reorganized, and then re-published. The de-subjectification, which is present in the aseptic manner in which the gardens are designed and documented, is repeated in the systematization and formalization of these publications.

## 1/10.2 O espaço paulistano

Fernando Piola

A especificidade da relação do paulistano com sua cidade talvez seja sua consciência de que o espaço que o cerca é uma construção. Do lugar que ocupa, não natural e instável, percebe a transformação escandalosa da paisagem. Contudo, em face de um cotidiano alienante, a razão que rege a mutação urbana tão **violenta**<sup>1,3</sup> é entendida por seus habitantes como inerente à natureza da própria cidade.

Meu interesse pela história de São Paulo se inicia em 2005 por ocasião de um outro programa de residência artística, o **Atelier Amarelo**<sup>1,9</sup>, a partir da reflexão do que significava a ocupação do prédio do antigo **DEOPS**<sup>1,4</sup> por uma instituição de arte imediatamente após seu processo de restauro. A chamada revitalização do edifício destruiu parte significativa da carceragem e descaracterizou as celas restantes. No único espaço parcialmente preservado do antigo **DEOPS**<sup>1,4</sup>, quatro celas, foi criado o Memorial da Liberdade. Foi nesse contexto com as celas vazias e a recente inauguração da **Estação Pinacoteca**<sup>1,6</sup> que propus o **Projeto Praça Vermelha**<sup>1</sup> e é digno de nota meu retorno após sete anos ao mesmo local, agora sob nova perspectiva – refundado em 2007 como **Memorial da Resistência**<sup>1,7</sup> – e novamente no escopo de um programa de residência artística recém-criado. Com o apoio institucional do **Memorial**<sup>1,7</sup> esperamos agora uma última autorização, a do Iphan, para a realização da **Praça Vermelha**<sup>1</sup>.

A inexistência de monumentos em São Paulo referentes à **resistência**<sup>1,8,1</sup> às ditaduras, o projeto **Nova Luz**<sup>1,1</sup>, bem como as demolições do presídio **Carandiru**<sup>3,2</sup>, dos edifícios **Mercurio**<sup>4,1</sup>, **São Vito**<sup>4,1</sup> e da boate **Kilt**<sup>4,5</sup> e, por fim, a recente censura imposta ao jornal O Estado de São Paulo me foram algumas das questões mobilizadoras durante esta residência para refletir acerca da cidade em que vivemos. Com o desenvolvimento da pesquisa, ao Projeto **Praça Vermelha**<sup>1</sup> somaram-se outros projetos que discutem a destruição nos referidos lugares e, por conseguinte, propõem novas representações para São Paulo.

Após o **massacre do Carandiru**<sup>3,3</sup>, que resultou na morte de 111 presos, o presídio foi desativado em 2002 e três de seus pavilhões foram demolidos no mesmo ano. Em seu lugar foi criado em 2003 o **Parque da Juventude**<sup>3,1</sup> que abriga uma Escola Técnica. Os edifícios **Mercurio e São Vito**<sup>4,1</sup> foram totalmente demolidos em 2011 e em seu terreno será construída uma unidade do SESC. Mais recentemente, em 2012, a boate e famosa

## 1/10.2 São Paulo space

Fernando Piola

The specificity of the relationship of São Paulo residents with their city is perhaps their awareness that the space that surrounds them is a construction. From the place they occupy, unnatural and unstable, they perceive the scandalous transformation of the landscape. However, due to the alienating daily life, the reason that guides such a **violent**<sup>1,3</sup> urban mutation is understood by its inhabitants as inherent to the nature of the city itself.

My interest in the history of São Paulo began in 2005 during another artistic residence program, called the **Atelier Amarelo [Yellow Atelier]**<sup>1,9</sup> based on reflection about the significance of the occupation of the former **DEOPS**<sup>1,4</sup> building by an art institution immediately after its restoration process. The so-called renovation of the building destroyed a significant part of the jail and changed the remaining cells completely. In the only partially preserved space of the former **DEOPS**<sup>1,4</sup>, four cells, the Memorial da Liberdade [Memorial of Liberty] was created. It was in this context with the empty cells and the recent opening of **Estação Pinacoteca [Pinacothèque Station]**<sup>1,6</sup> that I proposed the **Red Square Project**<sup>1</sup>. It is worth noting that I return after seven years to the same place, but now with a new perspective – the place reopened in 2007 as the **Memorial da Resistência [Resistance Memorial]**<sup>1,7</sup> – and once again within the scope of a recently created artistic residence program. With the institutional support of the **Memorial**<sup>1,7</sup> we are now waiting for the final authorization from IPHAN to implement **Red Square**<sup>1</sup>.

The non-existence of monuments in São Paulo referring to **resistance**<sup>1,8,1</sup> against dictatorships, the **Nova Luz [New Luz]**<sup>1,1</sup> project as well as the demolition of **Carandiru**<sup>3,2</sup> prison, of the **Mercurio and São Vito buildings**<sup>4,1</sup> and the **Kilt**<sup>4,5</sup> nightclub and, finally, the recent censorship imposed on the *O Estado de São Paulo* newspaper, were some of the mobilizing questions used during this residency to reflect on the city in which we live. As the research developed, other projects emerged from the **Red Square Project**<sup>1</sup>; they discuss the destruction of these places, and as a result, propose new representations for São Paulo.

After the **Carandiru massacre**<sup>3,3</sup> which resulted in the death of 111 prisoners, the prison was deactivated in 2002, and three of its pavilions were demolished later that same year. In 2003 the **Parque da Juventude [Youth Park]**<sup>3,1</sup> was created in its place, and it houses a technical school. The **Mercurio and São Vito buildings**<sup>4,1</sup> were totally demolished in 2011 and a SESC [Social Service of Commerce] unit will be built its place. More recently,

casa de prostituição **Kilt**<sup>4,5</sup> foi desapropriada e demolida na Praça Roosevelt para dar lugar a uma rotatória no contexto da reconstrução e ampliação do Teatro Cultura Artística após o incêndio que o destruiu em 2008.

A demolição dos referidos edifícios atendem aos interesses seja da especulação imobiliária como do poder público que atua de forma **repressiva**<sup>2,12</sup> àquilo tido como vexatório no espaço de São Paulo. A destruição acelerada é então percebida de forma positiva como renovação do espaço urbano, e justificada no contexto do que denomina-se “revitalização”. Nota-se portanto, a recorrência de um procedimento de apagamento e sublimação em que a criação de um aparelho cultural exerce uma dupla prerrogativa. A uma só vez, o novo uso justifica a demolição como também se presta a sublimar esses espaços com uma função cultural bem vista e considerada legítima.

Nesta exposição, **repressão**<sup>2,12</sup> e sublimação são chaves decisivas para se refletir sobre São Paulo e, assim, nos posicionarmos criticamente frente à referida política urbana. Em resposta à demolição e ao esquecimento, espera-se que os projetos paisagísticos apresentados ocupem o vazio deixado e que sejam capazes de sinalizar uma ausência não da ordem do físico, mas de uma reflexão negligenciada. Em última instância, almeja-se que articulados componham uma paisagem em suspenso cuja vocação seja a de despertar histórias **reprimidas**<sup>2,12</sup> próprias daqueles lugares.

in 2012, the nightclub and famous place of prostitution **Kilt**<sup>4,5</sup> was expropriated and demolished in Roosevelt Square to make way for a roundabout in the context of the reconstruction and expansion of the Cultura Artística [Artistic Culture] Theater after the fire that destroyed it in 2008.

The demolition of these buildings met the interests of real estate speculation and of public authorities, which acted in a **repressive**<sup>2,12</sup> manner towards what was seen as shameful in the space of São Paulo. The accelerated destruction was then perceived as something positive – the renewal of the urban space – and justified in the context of what is called “revitalization”. What can thus be noted is a repeated procedure of erasure and sublimation in which the creation of a cultural apparatus has a double role. At the same time, its new use justifies the demolition as well as sublimates these spaces by granting them a well-regarded and legitimate cultural role.

In this exhibition, **repression**<sup>2,12</sup> and sublimation are keys-elements for reflecting on São Paulo and, thus, take a critical position regarding the referred urban policy. In response to the demolition and oblivion, it is expected that the presented landscape projects will occupy the empty space that has been left and, thus, succeed in pointing the absence, not of a physical one, but of a neglected reflection. Finally, the landscape projects are intended to compose a suspended landscape, whose vocation is to bring back the **repressed**<sup>2,12</sup> histories of those places.





**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Geraldo Alckmin**  
Governador do Estado

**Marcelo Araujo**  
Secretário de Estado da Cultura

**Sergio Tiezzi**  
Secretário-Adjunto

**Marilia Marton**  
Chefe de Gabinete

**Renata Vieira da Motta**  
Coordenadora da Unidade de  
Preservação do Patrimônio Museológico

**ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA - APAC**  
**Organização Social de Cultura**

**Conselho Consultivo**

Presidente  
**Celso Lafer**

Conselheiros  
**Alfredo Egydio Setubal**  
**Bruno Mussati**  
**Denise Aguiar Álvarez**  
**Heitor Sant’Ana Martins**  
**Horácio Bernardes Neto**  
**Jay Khalifeh**  
**João Carlos de Figueiredo Ferraz**  
**Julio Roberto Magnus Landmann**  
**Luiz Olavo Baptista**  
**Marguerite Nadeijda Nelly H. M. Etlin**  
**Maria Luisa de Souza Aranha Melaragno**  
**Nilo Marcos Mingroni Cecco**  
**Orandi Momesso**  
**Ricardo Steinbruch**  
**Ruy Roberto Hirschheimer**

**Conselho de Administração**

Presidente  
**José Olympio Pereira**

Vice-Presidente  
**Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari**

Conselheiros  
**Ana Carmen Rivaben Longobardi**  
**Carlos Jereissati**  
**Carlos Wendel de Magalhães**  
**Isaac Aarão Pereira da Silva – representante dos funcionários**  
**Manoel Andrade Rebello Neto**  
**Pedro Paulo Filgueiras Barbosa**  
**Roberto Bielawski**  
**Sérgio Fingeremann**  
**Sérgio Sister**  
**Tais Gasparian**

Diretor Administrativo e Financeiro  
**Miguel Gutierrez**

Diretor Técnico  
**Ivo Mesquita**

Diretor de Relações Institucionais  
**Paulo Vicelli**

**MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO**

Coordenadora  
**Kátia Felipini Neves**

**Programa de Pesquisa**  
Pesquisadora  
**Karina Alves Teixeira**

**Programa de Ação Educativa**  
Coordenadora  
**Caroline Grassi Franco de Menezes**

Educadores  
**Alessandra Santiago da Silva**  
**Anna Luisa Veliago Costa**  
**Marina de Araujo**  
**Renan Ribeiro Beltrame**

## 10 exercícios de aproximação/representação de sp

### EXPOSIÇÃO

Artista Residente

**Fernando Piola**

Coordenação

**Kátia Felipini Neves**

Ação Educativa

**Caroline Grassi Franco de Menezes**

**Alessandra Santiago da Silva**

**Anna Luisa Veliago Costa**

**Marina de Araujo**

**Renan Ribeiro Beltrame**

Revisão e Tradução

**Márcia Macedo**

Assistência

**Guilherme Tavares de Sousa**

**Jonas Pimentel**

**Tamira Naia dos Santos**

Expografia e Montagem

**Equipe técnica da Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Comunicação Visual e Projeto Gráfico

**Fernando Piola**

Diagramação e produção gráfica

**Zol Design**

### CATÁLOGO

Organização

**Fernando Piola**

Coordenação

**Kátia Felipini Neves**

Revisão e Tradução

**Ana Cândida de Avelar**

**Eoin O'Neill**

**Márcia Macedo**

Fotografias

**Cris Faga/Agência Estado:** p.36 imagem à esquerda [*left image*] **4.5**

**Diogo Moreira/Futura Press:** p.14 imagem [*image*] **1.10**

**Diego Padgurschi/Folhapress:** p. 36 imagem [*image*] **4.1/2**

**Everton Ballardin:** p.18-19, 26-27, 32-33 e [*and*] 40-41

**Fernando Piola:** capa [*cover*], p. 9, 14, 16, 22, 24, 25, 43 imagens à direita [*right images*], 45 imagem à direita [*right image*], 49 imagem à esquerda [*left image*], 51 imagem à esquerda [*left image*] e [*and*] 54 imagem à direita [*right image*]

**Folhapress:** p. 30 imagem acima [*image above*] **3.1** e [*and*] p.38 imagem [*image*] **4.6**

**Isabella Matheus:** p.4, 43 imagens à esquerda [*left images*], 45 imagem à esquerda [*left image*], 47, 49 imagem à direita [*right image*], 51 imagem à direita [*right image*], 54 imagem à esquerda [*left image*], 55 e [*and*] 61

**Rivaldo Gomes/Folhapress:** p.36 imagem à direita [*right image*] **4.5**

**Sérgio Andrade:** p. 30 imagem abaixo [*image below*] **3.1**

Projeto Gráfico

**Fernando Piola**

Diagramação e produção gráfica

**Zol Design**

### INFORMAÇÕES GERAIS

#### Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz

CEP 01213-010 – São Paulo – SP

Telefone: 55 11 3335 4990

faleconosco@memorialdaresistenciasp.org.br

www.memorialdaresistenciasp.org.br

Twitter - [http://twitter.com/M\\_ResistenciaSP](http://twitter.com/M_ResistenciaSP)

Facebook - <http://fb.com/memorialdaresistenciasp>

Exposição de 03 de agosto a 27 de outubro de 2013

Entrada gratuita de terça-feira a domingo, das 10h às 18h

Visitas educativas: por meio dos telefones (11) 3324.0943 e 0944

Piola, Fernando

10 exercícios de aproximação/representação de sp / artista residente Fernando Piola; textos Fernando Piola e Ana Cândida de Avelar ; apresentação Ivo Mesquita e Kátia Felipini Neves. São Paulo : Memorial da Resistência de São Paulo : Pinacoteca do Estado, 2013.

ISBN 978-85-8256-017-4

Exposição realizada no âmbito do Programa de Residência Artística do Memorial da Resistência de São Paulo, de 03 de agosto a 17 de novembro de 2013.

1. Piola, Fernando, 1982 -. 2. Residência artística. 3. Memorial da Resistência de São Paulo. 4. Pinacoteca do Estado de São Paulo – Exposição I. Textos. II. Apresentação.

CDD 700

Formato 240 x 240 mm (fechado)

Tipografia Myriad Pro

Tiragem 500 exemplares

Papéis (miolo: Couche fosco 150 g) / (capa: Duodesign 350 g, verniz UV de reserva)



MEMORIAL DA  
RESISTÊNCIA  
DE SÃO PAULO

## INFORMAÇÕES GERAIS

### Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz

CEP 01213-010 – São Paulo – SP

Telefone: 55 11 3335 4990

faleconosco@memorialdaresistenciasp.org.br

www.memorialdaresistenciasp.org.br

Twitter - [http://twitter.com/M\\_ResistenciaSP](http://twitter.com/M_ResistenciaSP)

Facebook - <http://fb.com/memorialdaresistenciasp>



